



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS - DCHV
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

IGOR NUNES PASSOS

**RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA:
UM ESTUDO DA REALIDADE DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS DA
UNEB CAMPUS V.**

IGOR NUNES PASSOS

**RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA:
UM ESTUDO DA REALIDADE DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS DA
UNEB CAMPUS V.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Me. Daisy Lima de Souza Santos.

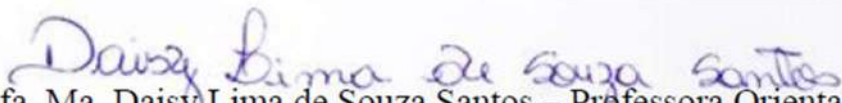
**SANTO ANTÔNIO DE JESUS
2024**

IGOR NUNES PASSOS

RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DA REALIDADE DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS DA UNEB CAMPUS V

Monografia submetida à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus V, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração pela seguinte banca examinadora:

APROVADA em: 11/09/2024


Profa. Ma. Daisy Lima de Souza Santos – Professora Orientadora
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Documento assinado digitalmente



NÍVIA MARTINS MENEZES

Data: 11/09/2024 21:37:03-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Nívia Martins Menezes - Professora Avaliadora
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Documento assinado digitalmente



MARIANA ALMEIDA RIBEIRO

Data: 11/09/2024 21:48:13-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Mariana Almeida Ribeiro
Professor Avaliador externo

Dedico este trabalho a minha esposa Elis e a minha filha Eva.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à Deus, que me concedeu saúde e força para superar os desafios, sabedoria e discernimento para enfrentar as dificuldades e a paciência para persistir mesmo quando o caminho parecia árduo e sem a sua bênção, esta realização não teria sido possível. Agradeço também a Nossa Senhora por sempre passar na frente e iluminar o meu caminho.

Meu reconhecimento pelo apoio incondicional, compreensão e confiança constante que sempre depositaram em mim vai para toda a minha família, meu alicerce inabalável. Agradeço especialmente à minha esposa, Elis, à minha filha, Eva e aos meus pais, Jorge e Dita.

Também sou grato aos meus amigos pelo encorajamento constante e por estarem sempre na torcida pelo meu sucesso. Agradeço aos colegas de turma pelos momentos compartilhados, pelos desafios enfrentados e pelas superações vividas juntos. Um agradecimento especial aos amigos que estiveram mais próximos nesta jornada e com quem construí laços para a vida toda: Rafaela, Arenilza e Albry.

Gratidão aos docentes da UNEB, cuja dedicação e ensinamentos foram fundamentais para meu crescimento. Em especial aos professores Nívia, Mônica, Mayara, Rachel, Maria Elisa, Rodrigo e Felipe.

De maneira muito especial, expressei minha gratidão à minha professora e orientadora, Daisy Santos. Seu apoio inabalável, incentivo e paciência foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Obrigado por acreditar em meu trabalho e por toda a ajuda fornecida.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta conquista. Sem o apoio e a colaboração de cada um, esta jornada não teria sido possível.

“Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.”

Benjamin Franklin

RESUMO

A alfabetização financeira é uma competência essencial em um mundo cada vez mais complexo, onde as decisões financeiras impactam não apenas a estabilidade econômica, mas também a qualidade de vida em sua totalidade. Nas últimas décadas, tem havido um aumento na conscientização sobre a importância da educação financeira em nível global. Isso se deve em grande parte às mudanças no cenário econômico, que exigem que indivíduos tomem decisões financeiras informadas para garantir seu bem-estar financeiro a longo prazo. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a relação entre alfabetização financeira e qualidade de vida dos discentes, docentes e técnicos da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, campus V. Esse estudo buscou examinar como o conhecimento e as habilidades financeiras impactam o bem-estar individual e coletivo dentro da comunidade acadêmica. O método utilizado envolveu a caracterização de cunho descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa para a coleta dos dados. Por meio de estudo de caso, buscou-se entender e caracterizar os estudantes universitários, docentes e técnicos de uma universidade do recôncavo baiano. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, aplicado de forma online em um período de 28 dias. No que diz respeito a alfabetização financeira e qualidade de vida, os resultados indicam que a alfabetização financeira exerce influência importante na qualidade de vida das pessoas. Além disso, os estudos mostram que saber como administrar as finanças pessoais têm um impacto na saúde mental e no bem-estar geral de uma pessoa.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Educação financeira; Bem-estar financeiro; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Financial literacy is an essential skill in an increasingly complex world, where financial decisions impact not only economic stability, but also the quality of life as a whole. In recent decades, there has been an increase in awareness about the importance of financial education on a global level. This is largely due to changes in the economic landscape, which require individuals to make informed financial decisions to ensure their long-term financial well-being. The general objective of this research is to evaluate the relationship between financial literacy and quality of life of students, teachers and technicians at the State University of Bahia- UNEB, campus V. This study sought to examine how financial knowledge and skills impact well-being individual and collective within the academic community. The method used involved descriptive characterization, with qualitative and quantitative approaches to data collection. Through a case study, we sought to understand and characterize university students, teachers and technicians at a university in the Recôncavo region of Bahia. To collect data, a structured questionnaire was used, administered online over a period of 28 days. With regard to financial literacy and quality of life, the results indicate that financial literacy has an important influence on people's quality of life. Additionally, studies show that knowing how to manage personal finances has an impact on a person's mental health and overall well-being.

Keywords: Financial literacy; Financial education; Financial well-being; Quality of life

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cursos frequentado pelos discentes	30
Figura 2- Semestre que os respondentes se encontram	31
Figura 3- Distribuição das idades	32
Figura 4- Avaliação do estado civil dos respondentes	32
Figura 5- Avaliação dos respondentes se possuem ou não filhos.....	33
Figura 6 - Autodeclaração dos respondentes	35
Figura 7- Ocupação dos discentes	36
Figura 8- Distribuição da renda entre os participantes	37
Figura 9- Gênero	38
Figura 10- Cursos que são lecionados pelos respondentes	39
Figura 11- Faixa etária dos docentes	39
Figura 12- Gênero dos participantes	40
Figura 13- Estado civil dos participantes	40
Figura 14- Avaliação dos respondentes enquanto a ter ou não filhos	41
Figura 15- Nível de escolaridade dos participantes/professores	42
Figura 16- Autodeclaração	42
Figura 17- Distribuição da renda dos docentes	43
Figura 18- Enquadramento Funcional	44
Figura 19- Gênero/Técnico	45
Figura 20- Idade dos técnicos	45
Figura 21- Estado civil dos participantes	46
Figura 22- Investigação se os participantes possuem ou não filhos	47
Figura 23- Nível de escolaridade dos Técnicos	47
Figura 24- Autodeclaração	48
Figura 25- Ocupação dos participantes	48
Figura 26- Renda dos participantes	49
Figura 27- Função ocupada pelos respondentes	48
Figura 28- Sobre a importância de definir metas para o futuro	51
Figura 29- Atitudes em relação ao presente e futuro	52
Figura 30- A dificuldade em poupar	53
Figura 31- Preocupações pós-decisões financeiras	54
Figura 32- Decisões sobre comprar coisas	55
Figura 33- Planejamento de gasto familiar	55
Figura 34- Gastos de dinheiro com coisas importantes	57
Figura 35- Administrando o dinheiro para o futuro	57
Figura 36- Satisfação em gastar dinheiro	58
Figura 37- Percepção sobre o gasto de dinheiro	59
Figura 38- Administração dos gastos pessoais	60
Figura 39- Comparação dos preços	61
Figura 40- Fazer reservas para o futuro	61
Figura 41- Planejamento e orçamento dos gastos	62
Figura 42- Identificação dos custos	63

- Figura 43- Pagamento das contas em dias63
- Figura 44- Reserva de renda64
- Figura 45- Gastar dinheiro antes de obtê-lo65
- Figura 46- Obtenção de dinheiro emprestado66
- Figura 47- Análise das contas antes de uma compra66
- Figura 48- Dinheiro suficiente para pagar as contas67
- Figura 49- Registros financeiros68
- Figura 50- Compras compulsórias69
- Figura 51- Pagamento Integral das Faturas do Cartão de Crédito69
- Figura 52- Reserva financeira70
- Figura 53- Poder de compra71
- Figura 54- Capacidade de poupar dinheiro nos últimos 12 meses71
- Figura 55- Decisão sobre produtos ou empréstimos financeiros72
- Figura 56- Investimentos regular a longo prazo73
- Figura 57- Percepção sobre investimentos em ativos e os riscos73
- Figura 58- Percepção sobre qualidade de vida75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quadro geral comparativo dos resultados⁷⁷

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2 FINANÇAS PESSOAIS	19
2.3 QUALIDADE DE VIDA	22
2.4 AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1 PERFIL SOCIAL DEMOGRÁFICO DOS DISCENTES	32
4.2 PERFIL DEMOGRAFICO E SOCIAL DOS DOCENTES	39
4.3 PERFIL DEMOGRAFICO E SOCIAL DOS TÉCNICOS	45
4.4 ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO	50
4.5 QUALIDADE DE VIDA E FINANÇAS	75
4.6 QUADRO GERAL- ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO/ QUALIDADE DE VIDA E FINANÇAS	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86

INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira é uma competência essencial em um mundo cada vez mais complexo, onde as decisões financeiras impactam não apenas a estabilidade econômica, mas também a qualidade de vida em sua totalidade. Nas últimas décadas, tem havido um aumento na conscientização sobre a importância da educação financeira em nível global. Isso se deve em grande parte às mudanças no cenário econômico, que exigem que indivíduos tomem decisões financeiras informadas para garantir seu bem-estar financeiro a longo prazo.

Alfabetização financeira refere-se à capacidade de compreender e utilizar informações relacionadas a finanças de maneira eficaz. Envolve o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas, gerenciar dinheiro de forma eficiente além de entender conceitos como orçamento, poupança, investimento, dívida e planejamento para o futuro. A habilidade de tomar decisões eficazes e bem fundamentadas de como gerir as finanças pessoais foi uma das primeiras definições sobre alfabetização financeira (Kunovskava et al, 2014).

No cenário brasileiro, a alfabetização financeira é uma peça-chave em meio aos desafios e oportunidades de uma economia em constante transformação. Historicamente, o Brasil enfrentou questões ligadas à desigualdade social e à falta de acesso à educação de qualidade, fatores que impactam diretamente a capacidade das pessoas em compreender e manejar suas finanças. Nas últimas décadas, no entanto, observou-se um aumento na conscientização sobre a importância da educação financeira como ferramenta para o empoderamento econômico. (Instituto Unibanco, 2023).

Isso posto, nota-se que o governo e diversas instituições têm implementado programas e estratégias para promover a alfabetização financeira, visando capacitar os cidadãos desde os estágios iniciais da educação. Apesar desses esforços, desafios persistem, como a necessidade de adaptação dos métodos de ensino para diferentes realidades socioeconômicas e a promoção de uma educação financeira inclusiva. Ainda assim, há um otimismo crescente de que o investimento na alfabetização financeira contribuirá não apenas para a estabilidade econômica individual, mas também para o desenvolvimento sustentável do país como um todo (Huston, 2010).

Vale ressaltar que o conceito de alfabetização financeira transcende a mera avaliação do nível de conhecimento e educação financeira, sendo compreendido como um conjunto abrangente de habilidades, conscientização, conhecimento, atitudes e comportamentos necessários para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras com segurança e autoconfiança (OECD, 2011). Conforme destacado por autores como Huston (2010), Saviola

(2007) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2013, a alfabetização financeira implica na aplicação efetiva do conhecimento na gestão das finanças pessoais.

A alfabetização financeira, entendida como a capacidade de compreender e aplicar conceitos relacionados ao universo financeiro, torna-se uma dimensão cada vez mais essencial na sociedade contemporânea. No âmbito acadêmico, essa competência desempenha um papel crucial, não apenas para os indivíduos, mas também para as instituições de ensino superior. A qualidade de vida, por sua vez, é explorada em suas diversas dimensões, desde o bem-estar psicológico até as condições socioeconômicas. A proposta é ir além da visão restrita que associa qualidade de vida apenas a fatores econômicos, reconhecendo a complexidade e a multifatorialidade que permeiam essa noção (Lizotte; Verdinelli, 2014).

Uma pessoa financeiramente alfabetizada é capaz de entender os princípios básicos do sistema financeiro, interpretar informações financeiras, tomar decisões fundamentadas sobre o uso do dinheiro e planejar seu futuro financeiro. A alfabetização financeira é uma habilidade crucial para enfrentar os desafios financeiros do dia a dia e alcançar metas de longo prazo, como a aposentadoria e isso tende a melhorar a qualidade de vida (Dornela, et al., 2014).

Ao longo deste estudo, serão exploradas as experiências, percepções e desafios enfrentados pelos discentes, docentes e técnicos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no que tange à alfabetização financeira e sua repercussão na qualidade de vida. Dessa forma, pretende-se contribuir não apenas para a compreensão teórica desses conceitos, mas também para a implementação de práticas e políticas que promovam uma maior consciência financeira e, por conseguinte, uma melhoria significativa na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, surge a pergunta que norteia esse estudo: Qual o impacto do nível de alfabetização financeira na qualidade de vida dos discentes, docentes e técnicos da UNEB?

Com o propósito de responder ao questionamento deste estudo, a pesquisa tem características de cunho descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa para a coleta dos dados. Por meio de estudo de caso, buscou-se entender e caracterizar os estudantes universitários, docentes e técnicos de uma universidade do recôncavo baiano.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o impacto entre alfabetização financeira e qualidade de vida dos discentes, docentes e técnicos da UNEB. A ideia é examinar como o conhecimento e as habilidades financeiras impactam o bem-estar individual e coletivo dentro da comunidade acadêmica.

Para tanto, foram levantados os seguintes objetivos específicos: (1) analisar as principais relações sobre alfabetização financeira e qualidade de vida; (2) identificar o nível de educação financeira

dos estudantes, técnicos e docentes da UNEB, campus v; (3) verificar o impacto do nível de alfabetização financeira com a qualidade de vida dos discentes, docentes e técnicos da UNEB.

O estudo proposto se justifica pela relevância em investigar sobre a relação entre a alfabetização financeira e a qualidade de vida na UNEB. Compreender como o nível de conhecimento financeiro influenciam nas decisões diárias, no planejamento de longo prazo e, conseqüentemente, o bem-estar dos indivíduos é fundamental para desenvolver estratégias educativas que possam fortalecer a educação financeira no ambiente acadêmico.

Além disso, a pesquisa contribuirá com a literatura acadêmica com relação ao tema, fornecendo informações úteis sobre as políticas de educação financeira e como elas podem ser melhoradas para atender às necessidades de diferentes grupos socioeconômicos. A identificação do impacto da educação financeira na qualidade de vida dos indivíduos pode ajudar na criação de políticas públicas e iniciativas institucionais que melhorem o bem-estar social e econômico dos indivíduos.

Por fim, este estudo é de extrema importância para a UNEB, pois possibilita desenvolver iniciativas e programas que melhorem a formação técnica dos estudantes e melhorem a autoconfiança financeira e a qualidade de vida de toda a comunidade acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A história da alfabetização financeira remonta a diversas civilizações antigas, onde a compreensão dos princípios básicos de troca e gestão de recursos começou a ganhar forma. Ao longo dos séculos, esse conhecimento evoluiu, mas foi apenas no final do século XX que o termo “alfabetização financeira” ganhou destaque. O surgimento de complexidades financeiras modernas e a crescente importância das decisões econômicas individuais destacaram a necessidade de uma população mais informada sobre questões financeiras (Lusardi, 2015).

Alfabetização financeira e educação financeira são termos frequentemente utilizados como sinônimos, porém, embora pareçam semelhantes, os conceitos apresentam diferenças significativas em seu propósito e abordagem. Com o avanço da globalização e das tecnologias financeiras, a alfabetização financeira passou a abranger não apenas conceitos básicos, mas também habilidades práticas para enfrentar um mundo financeiro cada vez mais dinâmico. Diversos estudos apontam uma conexão direta da diferença entre a compreensão e sua aplicação prática em seu cotidiano (Atkinson; Messy, 2012; Lusardi, 2015).

Os diversos conceitos atribuídos à alfabetização financeira convergem para a ideia de que ela diz respeito à habilidade das pessoas em adquirir, compreender e analisar as informações importantes para tomar decisões que assegurem sua estabilidade financeira e bem-estar no futuro (Agarwalla *et al.*, 2013). Potrich, Vieira e Ceretta (2013) explicam que o termo “alfabetização financeira”, em inglês, é conhecido como “Financial Literacy”, frequentemente usado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro. No entanto, os autores argumentam que essa equiparação pode levar a mal-entendidos, pois a alfabetização financeira abrange mais do que apenas os conceitos de educação financeira. Eles destacam que a alfabetização financeira envolve duas dimensões: o entendimento dos princípios financeiros, expresso através do entendimento individual sobre finanças ou por meio da educação financeira, e a aplicação desses conceitos na gestão eficaz das finanças pessoais.

Diante desse cenário, Huston (2010) destaca que o conceito de educação financeira foi desenvolvido como um construto teórico para esclarecer as diversas facetas do tema. A OCDE (2011) apresenta educação financeira pelo processo de melhoria da compreensão sobre os conceitos relacionados a área financeira.

Por sua vez, a expressão “alfabetização financeira” foi adotada para descrever a diferença entre a dimensão do conhecimento e da aplicação (Huston, 2010).

A OCDE (2011) entende o termo como a associação entre conhecimento, habilidade e comportamento dando autonomia e segurança na tomada de decisões. Ainda neste prisma, Shockey (2002) explora a competência necessária para julgar informações e tomar decisões eficazes na gestão financeira, abrangendo não apenas o conhecimento, mas também a atitude e o comportamento financeiro além de associar o tema ao termo em inglês: Financial Literacy – Attitude, Behavior and knowledge (Literatura financeira – atitudes, comportamentos e o conhecimento). Cabe salientar que Research (2003) destaca a habilidade essencial de avaliar informações e tomar decisões em diversas áreas da gestão financeira pessoal, como orçamento, poupança, investimento e despesas futuras.

Quadro 01 – Conceito de alfabetização financeira

Dimensão da aplicação		Alfabetização financeira
Habilidade e confiança de aplicar ou utilizar o conhecimento relacionado aos produtos e conceitos de finanças pessoais.		
Conhecimento financeiro	Dimensão do conhecimento	
	Acervo de conhecimento adquirido por meio de educação e/ou experiência, especificamente relacionado aos produtos e conceitos de finanças pessoais.	

Fonte: Huston (2010).

A dimensão da aplicação refere-se à capacidade prática de utilizar o conhecimento financeiro para tomar decisões acertadas na gestão dos recursos pessoais. Envolve habilidades como elaboração de orçamentos, planejamento financeiro, escolha de investimentos adequados e uso responsável de crédito. Nessa dimensão, a alfabetização financeira capacita os indivíduos a aplicarem conceitos financeiros no seu dia a dia, garantindo uma melhor administração dos seus recursos e uma maior segurança financeira. Por outro lado, a dimensão do conhecimento diz respeito à compreensão dos conceitos e princípios financeiros que embasam as decisões financeiras. Isso inclui o entendimento de termos financeiros, como juros compostos, inflação, diversificação de investimentos, entre outros, assim como a compreensão dos diferentes produtos financeiros disponíveis no mercado. Uma alfabetização financeira eficaz proporciona aos indivíduos o conhecimento necessário para entender as nuances do sistema financeiro e tomar decisões informadas e conscientes (Huston, 2010).

Conforme Huston (2010), ambas as dimensões são fundamentais para uma alfabetização financeira completa. Enquanto a dimensão da aplicação capacita os indivíduos a agirem de forma prática e eficaz em relação às suas finanças pessoais, a dimensão do conhecimento

fornece a base teórica necessária para compreender os princípios subjacentes às decisões financeiras. Juntas, essas dimensões formam a base para uma gestão financeira bem-sucedida e para uma maior autonomia e segurança financeira dos indivíduos.

Lusardi e Tufano (2009) investigam a relação entre o conhecimento financeiro, a economia e as decisões práticas relacionadas a questões específicas como planejamento de aposentadoria e transações financeiras específicas. Servon e Kaestner (2008) concentram-se na habilidade do indivíduo de compreender e aplicar conceitos financeiros em sua vida cotidiana. Karchenko (2011) ressalta a combinação de habilidades numéricas e entendimento de conceitos financeiros básicos, fundamentais para a tomada de decisões sobre poupança e gestão de dívidas. Silva (2016) propõe um conjunto abrangente de conhecimentos, habilidades, consciência, comportamento e atitudes, todos influenciando as decisões financeiras para promover satisfação e bem-estar.

A OCDE (2018) destaca a necessidade de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento em conjunto para embasar decisões financeiras sólidas e alcançar bem-estar financeiro. Por fim, Lusardi (2015) explora quatro aspectos essenciais da alfabetização financeira, abrangendo desde o propósito de influenciar decisões financeiras até a otimização de recursos e o envolvimento ativo dos jovens na vida econômica. Cada perspectiva contribui para uma compreensão holística da alfabetização financeira, evidenciando sua importância multifacetada em diferentes cenários e contextos.

A alfabetização financeira não é apenas sobre números e gráficos; é uma ferramenta que pode impactar diretamente na qualidade de vida das pessoas. A capacidade de entender e gerenciar eficazmente recursos financeiros proporciona não apenas estabilidade econômica, mas também reduz o estresse relacionado a questões financeiras. Decisões informadas sobre investimentos, planejamento financeiro e orçamento contribuem para a construção de um futuro mais seguro e confortável. Dessa forma, a alfabetização financeira emerge como um elemento crucial na busca por uma vida plena e bem-sucedida (Lizote; Verdinelli, 2014).

A educação financeira capacita as pessoas com habilidades necessárias para tomar decisões acertadas relacionadas à gestão de recursos e investimentos pessoais. Essa competência não apenas promove a integração social, mas também melhora o desempenho em um ambiente competitivo. Ao organizar de forma eficaz seus recursos financeiros, indivíduos podem cultivar hábitos financeiros saudáveis, garantindo não apenas estabilidade emocional, mas também a realização de metas futuras com maior segurança. No contexto brasileiro, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida pelo Decreto nº 7.397 de 2010, tem como objetivo primordial promover a conscientização financeira e previdenciária,

fortalecendo a cidadania e a solidez do sistema financeiro nacional. Por meio de ações públicas, essa iniciativa busca padronizar diretrizes e analisar os comportamentos financeiros em diferentes regiões do país (Da Silva Niehues *et al.*, 2023).

O entendimento e a aplicação de conceitos financeiros, conhecidos no meio acadêmico como alfabetização financeira, desempenham um papel fundamental na vida das pessoas. A falta dessa competência pode acarretar em implicações significativas no comportamento financeiro, aumentando o risco de endividamento e prejudicando o envolvimento em investimentos no mercado financeiro. Além disso, indivíduos com baixa alfabetização financeira tendem a gerir menos eficazmente sua riqueza e a planejar menos para o futuro e a aposentadoria (Trento; Dos Santos Braum, 2020).

A liberalização dos mercados financeiros, com o fácil acesso ao crédito e a ampla oferta de produtos financeiros, reforça a importância da alfabetização financeira. Potrich, Vieira e Kirch (2015) ressaltam que essa competência ajuda na tomada de decisões financeiras pessoais, refletindo a capacidade de entender e aplicar informações financeiras de maneira eficaz. Donadio, De Abreu Campanario, Milton e De Sousa Rangel (2012) complementam essa visão, destacando que a alfabetização financeira desempenha um papel crucial na promoção de decisões financeiras responsáveis e no aprimoramento das finanças pessoais. A alfabetização financeira, portanto, não apenas capacita os indivíduos a gerir melhores seus recursos financeiros, mas também atua como uma medida preventiva contra a inadimplência, ao aumentar a compreensão e habilidades relacionadas às transações financeiras. Através da aquisição de competências, posturas e mentalidades relacionadas ao âmbito financeiro, as pessoas podem tomar decisões mais informadas e atitudes favoráveis em relação às suas finanças individuais.

Sendo assim, a alfabetização financeira é um processo importante que capacita as pessoas a compreenderem e gerenciarem efetivamente suas finanças pessoais. Essa área envolve adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras bem fundamentadas e alcançar objetivos financeiros de longo prazo. Esse processo se estende além de simplesmente entender termos financeiros ou saber fazer cálculos; ele também inclui a capacidade de analisar situações financeiras, avaliar opções e tomar decisões informadas. A alfabetização financeira permite que as pessoas compreendam conceitos como orçamento, poupança, investimento, crédito, juros e riscos financeiros (Da Silva Niehues *et al.*, 2023).

Além disso, a alfabetização financeira ajuda as pessoas a desenvolverem uma atitude responsável em relação ao dinheiro, promovendo hábitos financeiros saudáveis, como

economizar regularmente, evitar dívidas desnecessárias e planejar o futuro financeiro. Um dos objetivos da alfabetização financeira é capacitar as pessoas a lidarem com as complexidades do mundo financeiro moderno, incluindo o acesso a uma variedade de produtos financeiros e serviços, como contas bancárias, cartões de crédito, empréstimos, investimentos e seguros. Isso é importante em uma sociedade onde o crédito fácil e o consumo excessivo podem levar a problemas financeiros sérios (Trento; Dos Santos Braum, 2020).

Além disso, a alfabetização financeira é fundamental para promover a inclusão financeira, permitindo que as pessoas de todas as origens sociais tenham acesso aos recursos e conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e participar plenamente da economia. Em resumo, a alfabetização financeira é um componente crucial da educação e do desenvolvimento pessoal, capacitando as pessoas a administrarem suas finanças de forma eficaz, planejarem para o futuro e alcançarem uma maior segurança financeira e bem-estar geral (Donadio; De Abreu Campanario; De Sousa Rangel, 2012).

A alfabetização financeira e as finanças pessoais estão intrinsecamente relacionadas, pois a alfabetização financeira é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a gerenciarem eficazmente suas finanças pessoais. Quando as pessoas são alfabetizadas financeiramente, elas têm a capacidade de entender conceitos financeiros fundamentais, como orçamento, poupança, investimento, crédito e planejamento financeiro. Isso lhes permite tomar decisões informadas sobre como gastar, economizar e investir seu dinheiro de forma eficiente e responsável (Potrich; Vieira; Kirch, 2014). Por exemplo, uma pessoa que é financeiramente alfabetizada será capaz de elaborar um orçamento para controlar seus gastos mensais, identificar áreas onde podem economizar e estabelecer metas financeiras realistas. Além disso, estarão aptas a avaliar diferentes opções de investimento e entender os riscos associados a cada uma delas, ajudando-as a tomar decisões que estejam alinhadas com seus objetivos financeiros de longo prazo.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais se concentram na gestão dos recursos necessários para adquirir bens e serviços que atendam às necessidades e desejos individuais. Em uma economia onde a moeda e o crédito desempenham papéis fundamentais, as finanças pessoais abrangem a administração do próprio dinheiro e de recursos de terceiros para garantir acesso a produtos, bem como a alocação eficiente de recursos físicos, como a força de trabalho e os ativos do

indivíduo, visando obter dinheiro e crédito (Pires, 2006). Guindani, Martins e Alisson (2008) conceituam finanças pessoais como o estudo e a gestão dos recursos financeiros individuais, abrangendo aspectos como orçamento, planejamento financeiro, investimentos, endividamento e tomada de decisões financeiras. Diante disso, os autores enfatizam a importância de compreender e controlar as finanças pessoais para alcançar objetivos financeiros de curto e longo prazo, visando garantir estabilidade econômica e qualidade de vida ao longo do tempo.

Costa e Assaf Neto (2004) indicam que finanças pessoais são um conjunto de atividades e decisões relacionadas à gestão dos recursos financeiros de indivíduos e famílias. Essas atividades englobam desde o planejamento e controle dos gastos até a análise e seleção de investimentos, visando a alcançar objetivos financeiros específicos, como a compra de um imóvel, a educação dos filhos, a realização de viagens, entre outros. Em suma, as finanças pessoais dizem respeito à forma como as pessoas lidam com o dinheiro no contexto de suas vidas cotidianas e futuras.

As finanças pessoais referem-se ao campo de estudo e prática que envolve a gestão dos recursos financeiros individuais e familiares. Este domínio abarca uma variedade de atividades e decisões financeiras, incluindo o planejamento orçamentário, controle de gastos, gestão de dívidas, alocação de recursos em investimentos, e a formulação de estratégias para alcançar metas financeiras específicas. A compreensão e aplicação de conceitos financeiros, bem como a avaliação de riscos e oportunidades, são fundamentais neste contexto, visando otimizar a alocação de recursos e maximizar o bem-estar financeiro dos indivíduos e famílias. Diante disso, as finanças pessoais constituem um campo interdisciplinar que combina elementos da economia, contabilidade, psicologia e tomada de decisão, com o propósito de promover uma gestão financeira eficaz e sustentável ao longo da vida (Trento; Dos Santos Braum, 2020).

O estudo e a prática das finanças pessoais têm se destacado no Brasil, especialmente desde meados da década de 1990, com a estabilização econômica promovida pelo Plano Real. Esse período possibilitou aos brasileiros planejarem suas finanças a longo prazo, semelhante ao que ocorre em países desenvolvidos. No entanto, muitas pessoas enfrentam desafios devido à falta de conhecimento na gestão do próprio dinheiro, o que pode resultar em endividamento e inadimplência. A oferta crescente de crédito e o consumismo exacerbado contribuem para essa problemática (Costa; Assaf Neto, 2004).

Nesse contexto, surge a importância da gestão das finanças pessoais e o papel da contabilidade como ferramenta para auxiliar no controle do patrimônio individual. A contabilidade, tradicionalmente associada ao contexto empresarial, pode ser aplicada também às finanças pessoais, fornecendo informações valiosas para o planejamento e controle

financeiro. A educação financeira apresenta um papel fundamental nesse cenário, capacitando os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais conscientes e bem-informadas (Potrich; Vieira; Kirch, 2014).

Conforme. Donadio, De Abreu Campanario, Milton e De Sousa Rangel (2012) a alfabetização financeira envolve o desenvolvimento de habilidades para entender conceitos financeiros, elaborar um planejamento financeiro e gerenciar o orçamento de forma eficaz. O planejamento financeiro pessoal abrange a definição de metas, controle de gastos, investimentos e revisão periódica das finanças, visando alcançar a tranquilidade e segurança financeira. A adoção de um orçamento financeiro, seja ele escrito ou não, permite uma visão clara das receitas e despesas, possibilitando prever e controlar as finanças com maior precisão. Em suma, a compreensão e aplicação dos princípios das finanças pessoais são importantes para uma vida financeira saudável e sustentável.

As finanças pessoais são uma área das finanças que envolve a administração inteligente e eficiente do dinheiro de uma pessoa. Isso inclui gerenciar ganhos, gastos, investimentos e planejamento para o futuro financeiro. Uma compreensão sólida das finanças pessoais é importante para evitar problemas como dívidas excessivas e inadimplência. Através da educação financeira, as pessoas podem aprender a tomar decisões financeiras informadas e a desenvolver habilidades para controlar suas finanças de forma eficaz. Além disso, a contabilidade desempenha um papel importante ao fornecer métodos e ferramentas para acompanhar e avaliar a situação financeira individual. Em resumo, as finanças pessoais ajudam a alcançar estabilidade financeira e construir um futuro financeiro seguro e próspero (Donadio; De Abreu Campanario; De Sousa Rangel, 2012).

As finanças pessoais desempenham um papel fundamental na qualidade de vida das pessoas, pois afetam diversos aspectos do bem-estar individual e familiar. Uma gestão financeira eficiente proporciona estabilidade econômica, reduzindo o estresse e as ansiedades relacionadas a preocupações financeiras. Além disso, permite o alcance de metas e objetivos pessoais, como a compra de uma casa, a educação dos filhos, a realização de viagens ou a aposentadoria confortável. Quando as finanças pessoais estão equilibradas, há uma maior sensação de segurança e tranquilidade emocional, pois as pessoas se sentem mais preparadas para lidar com imprevistos e emergências financeiras (Potrich; Vieira; Kirch, 2014).

Trento e Dos Santos Braum (2020) afirmam que isso contribui para uma melhor saúde mental e emocional, promovendo uma sensação de controle sobre a própria vida. Além disso, uma boa gestão financeira possibilita o acesso a serviços de saúde de qualidade, alimentação adequada, moradia digna e lazer, impactando diretamente na saúde física e no bem-estar geral.

Por outro lado, o endividamento excessivo e a falta de planejamento financeiro podem levar a situações de estresse crônico, conflitos familiares e até mesmos problemas de saúde decorrentes da ansiedade e da preocupação constante com as dívidas.

2.3 QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida é um tema amplamente abordado na literatura, destacando-se como um conceito multidimensional que engloba não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e ambientais. Diversos estudos ressaltam a importância da percepção subjetiva do indivíduo sobre sua própria vida, considerando fatores como saúde, bem-estar psicológico, relações sociais e ambiente. Desse modo, a busca por uma melhor qualidade de vida tornou-se um objetivo central em diversas áreas, influenciando políticas públicas, práticas de saúde e o desenvolvimento de comunidades (Gordia et al., 2011).

O tema supracitado abrange uma gama de significados, por exemplo, o grupo de estudos sobre qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (The Whoqol Group, 1995) tem a percepção do indivíduo sobre sua vida, considerando cultura, princípios, valores, expectativas, padrões, preocupações e objetivos como principal conceito. Almeida, Gonçalves e Vilarta (2004), entendem qualidade de vida como maneira que as pessoas compreendem seu cotidiano, sentem e vivem, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito.

Os recursos financeiros e salários aparecem em categorias e subcategorias em muitos instrumentos de avaliação de qualidade de vida ou de qualidade de vida no trabalho, como o modelo de Waltor e o questionário da WHOQOL da OMS, ambos mostrando sua importância na avaliação do tema. Alguns estudos indicam que necessidades básicas não atendidas por questões financeiras afetam diretamente a avaliação da qualidade de vida (Andrade et al., 2012)

A alfabetização financeira tem sido associada a uma tomada de decisão mais eficiente e ao bem-estar financeiro, o que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de uma pessoa. Por conseguinte, existe um debate contínuo no domínio das finanças sobre a relação casual entre alfabetização financeira e qualidade de vida, onde a primeira citada se torna um componente crucial do bem-estar geral e que a melhoria da alfabetização financeira pode levar a uma melhor qualidade de vida (Potrich et al., 2015; Gaspar Wisniewski, 2011; Oliveira, 2020).

Vimos que a muitas variáveis influenciam na qualidade de vida, uma delas é a alfabetização financeira. O órgão especializado a apoio de micro e pequenas empresas, SEBRAE, afirma que “o princípio da educação financeira é saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida” (SEBRAE Bahia, 2013). Em sua pesquisa, Paim et al. (2018), afirmam que efetuar planejamento financeiro é uma forma de se chegar à aposentadoria com reservas suficientes para desfrutar de uma qualidade de vida mais tranquila e harmoniosa.

Duarte et al. (2021) e Ferreira (2017), apontam que as relações entre educação financeira e qualidade de vida são evidentes, uma vez que a qualidade de vida geralmente está vinculada ao padrão de vida, o qual depende das condições financeiras e das formas de utilização do dinheiro. Essas variáveis, por sua vez, são influenciadas pelos conhecimentos em educação financeira. Essa competência pode resultar em benefícios ao possibilitar a elaboração de um planejamento financeiro eficaz, permitindo a criação de reservas monetárias para lidar com possíveis dificuldades financeiras sem prejudicar a qualidade de vida.

Assim, a educação financeira se revela como uma ferramenta capaz de conduzir à qualidade de vida desejada. Diante desse cenário, indivíduos que possuem conhecimentos financeiros conseguem gerir e planejar o uso de seus recursos financeiros de acordo com suas necessidades, evitando problemas que poderiam impactar negativamente a qualidade de vida.

2.4 AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

A realidade do ambiente universitário revela desafios específicos que influenciam a alfabetização financeira e a qualidade de vida dos seus membros. Estudantes universitários frequentemente enfrentam pressões financeiras, impactando seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Assim como os técnicos e professores também enfrentam desafios semelhantes, experimentando pressões financeiras que podem afetar não apenas sua vida profissional, mas também sua qualidade de vida no geral.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) possui 31 departamentos instalados em 26 campi o que faz dela a maior instituição pública de ensino superior do estado. A UNEB foi fundada em 1983 e hoje está presente geograficamente em todas as regiões do estado através de sua estrutura multicampi. Ao examinar a realidade específica da UNEB, vimos que a

diversidade socioeconômica dos discentes, docentes e técnicos pode influenciar a alfabetização financeira e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

O Campus V da UNEB, que foi fundado como FFP (Faculdade de Formação de Professores) em 1980, fica no Loteamento Jardim Bahia, em Santo Antônio de Jesus, e tem o Departamento de Ciências Humanas (DCH). Foi o quinto estabelecido pela organização para cumprir sua missão de produzir, difundir, socializar e aplicar conhecimento em várias áreas de conhecimento.

Santo Antônio de Jesus é um dos 20 municípios do Território de Identidade Recôncavo. A agricultura canavieira, de fumo, frutas, inhame, aipim e amendoim são importantes na região. Como centro comercial, industrial e de serviços para a região, merece destaque. Atualmente, é considerada a “capital do recôncavo” com 102.380 pessoas (IBGE, 2020).

Seguindo essa linha, Shimet et al. (2010) observaram que o comportamento dos estudantes era diferente, com relação ao gerenciamento das finanças pessoais e justificou tal divergência através do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, considerando sua repercussão na alfabetização financeira. Pesquisas mostram que o nível de renda, sexo e idade influenciam diretamente na amostragem dos alfabetizados financeiramente (Atkinson; Messy, 2012).

A sociedade contemporânea enfrenta desafios complexos relacionados à gestão das finanças pessoais, influenciados por mudanças demográficas, econômicas, políticas e sociais. Nesse contexto, temas como alfabetização financeira destaque, visando capacitar os indivíduos para lidar de forma eficaz com questões financeiras em suas vidas. A alfabetização financeira, diferentemente da educação financeira, engloba não apenas o conhecimento, mas também atitudes e comportamentos relacionados à gestão financeira. Para ser financeiramente alfabetizado, o indivíduo deve não apenas compreender conceitos financeiros, mas também aplicar esse conhecimento de maneira prudente em suas decisões financeiras cotidianas (Bogoni et al., 2018).

Durante o processo de tomada de decisão, é comum que o cérebro utilize atalhos para economizar esforço cognitivo, chamados de heurísticas. Embora úteis para tornar as escolhas mais rápidas, essas heurísticas nem sempre levam a decisões ideais e podem levar a vieses cognitivos. Além dos fatores cognitivos, as pessoas também são influenciadas por diversos fatores externos, como a instabilidade do mercado, a qualidade das informações disponíveis, mudanças tecnológicas e transformações sociais, o que aumenta a probabilidade de decisões enviesadas (Da Cruz; De Brito; De Melo Carvalho, 2023).

O entendimento dos fatores que influenciam as decisões financeiras é crucial para fazer escolhas mais acertadas e evitar erros e perdas financeiras. Nesse contexto, a alfabetização financeira surge como conceitos fundamentais para entender o comportamento financeiro. A alfabetização financeira inclui uma variedade de aspectos, como consciência, conhecimento e comportamentos necessários para gerenciar e tomar decisões financeiras de forma eficaz, enquanto a educação financeira diz respeito ao conhecimento específico sobre questões financeiras que as pessoas possuem (Da Silva Macedo; De Siqueira, 2015).

A importância da alfabetização financeira é reconhecida internacionalmente, sendo medida em três dimensões: atitude, comportamento e conhecimento. Os países como o Brasil têm desenvolvido estratégias nacionais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Forte, 2021). Bogoni *et al.*, (2018) afirmam que a falta de instrução financeira afeta principalmente os jovens, com baixos níveis de conhecimento sobre conceitos básicos, como taxas de juros e inflação. Além disso, as pesquisas indicam que fatores socioeconômicos e demográficos influenciam o nível de alfabetização financeira, com diferenças relacionadas à idade, renda e gênero.

A necessidade de avançar na pesquisa sobre alfabetização financeira é evidente, especialmente na definição de medidas mais precisas e abrangentes. Alguns modelos desenvolvidos pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) têm sido utilizados para estimar o nível de alfabetização financeira em diferentes países, com o objetivo de orientar políticas públicas e estratégias educacionais. Além disso, estudos têm demonstrado que o nível de alfabetização financeira varia de acordo com diferentes variáveis socioeconômicas e demográficas. Os jovens, por exemplo, frequentemente apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro básico, o que pode estar relacionado a uma série de fatores, como acesso à educação financeira, experiência prévia com questões financeiras e contexto familiar (Bogoni *et al.*, 2018).

No contexto atual, em que as decisões financeiras individuais têm um impacto significativo no bem-estar financeiro das pessoas, a importância da alfabetização financeira se torna evidente. Assim, a obtenção de conhecimentos sólidos sobre temas como poupança, investimentos, endividamento e planejamento financeiro não só ajuda a tomar decisões mais conscientes e prudentes, mas também contribui para a segurança financeira a longo prazo (Da Silva Macedo; De Siqueira, 2015). No ambiente universitário, as variáveis socioeconômicas, como a renda familiar, o acesso a recursos financeiros, o histórico educacional e a estrutura familiar, exercem uma influência marcante sobre a trajetória acadêmica dos estudantes. Por exemplo, os alunos de famílias com maior poder aquisitivo podem ter mais facilidade para arcar

com despesas educacionais, adquirir materiais didáticos e participar de atividades extracurriculares, enquanto aqueles de origens socioeconômicas mais modestas podem enfrentar desafios financeiros e ter que conciliar estudos com trabalho (Da Cruz; De Brito; De Melo Carvalho, 2023).

Além disso, as variáveis demográficas, como idade, gênero, etnia e local de residência, também desempenham um papel importante no ambiente universitário. Os estudantes mais velhos podem trazer experiências de vida diversas para a sala de aula, enquanto estudantes mais jovens podem enfrentar desafios de adaptação à vida universitária. Da mesma forma, questões de gênero e etnia podem influenciar a forma como os estudantes interagem com colegas e professores, bem como as oportunidades disponíveis para eles. Essas variáveis socioeconômicas e demográficas também podem afetar o acesso a recursos acadêmicos, como orientação educacional, apoio financeiro, oportunidades de estágio e redes de contatos profissionais. Portanto, a compreensão e abordagem dessas disparidades é importante para promover a equidade no ambiente universitário e garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico e profissional (Da Silva Macedo; De Siqueira, 2015).

No entanto, Forte (2021) afirma que é importante o reconhecimento de que o ambiente universitário não é homogêneo e que as experiências dos estudantes podem variar amplamente com base em suas circunstâncias individuais. Portanto, as políticas e os programas que visam promover a inclusão, a diversidade e a equidade são fundamentais para criar um ambiente universitário mais justo e acolhedor para todos. Isso pode incluir iniciativas como bolsas de estudo para estudantes de baixa renda, programas de mentoria para grupos sub-representados e políticas de admissão que levam em consideração o contexto socioeconômico dos candidatos. O reconhecimento e abordagem dessas variáveis socioeconômicas e demográficas, as universidades podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade de possibilidades e na construção de uma comunidade mais justa e inclusiva.

Apesar das melhorias nos indicadores de distribuição de renda no Brasil, a qualidade da educação ainda não acompanhou esse progresso. Isso levanta preocupações sobre desigualdades educacionais e financeiras, especialmente entre grupos socioeconômicos menos favorecidos. No âmbito universitário, a alfabetização financeira torna-se crucial, pois prepara os estudantes para fazer escolhas financeiras bem fundamentadas durante o curso de suas vidas. No entanto, o texto revela que há baixos níveis de alfabetização financeira entre os alunos, o que pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo acesso desigual à instrução sobre finanças

e ausência de competências essenciais para fazer escolhas financeiramente eficientes (Da Cruz; De Brito; De Melo Carvalho, 2023).

Além disso, Bogoni *et al.*, (2018) destacam a importância de considerar variáveis socioeconômicas e demográficas na análise da alfabetização financeira. Por exemplo, grupos com menor escolaridade, renda mais baixa ou de determinadas faixas etárias podem apresentar níveis menores de alfabetização financeira. Essas variáveis influenciam diretamente na capacidade das pessoas de entender conceitos financeiros básicos e tomar decisões adequadas em relação ao seu dinheiro. Portanto, para aplicar o acesso à alfabetização financeira de forma eficaz no ambiente universitário e além, é importante considerar não apenas as características individuais dos estudantes, mas também o contexto socioeconômico e demográfico mais amplo. Isso pode orientar a implementação de políticas e programas educacionais mais inclusivos e eficazes, visando capacitar todas as pessoas, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, a tomar decisões financeiras responsáveis e bem-informadas.

No que diz respeito às variáveis socioeconômicas, o acesso à educação financeira pode ser desigual entre os estudantes universitários. Aqueles provenientes de famílias com maior poder aquisitivo ou com histórico de educação financeira tendem a ter mais recursos e oportunidades para aprender sobre questões financeiras desde cedo. Por outro lado, estudantes de origens socioeconômicas mais desfavorecidas podem enfrentar barreiras adicionais, como falta de acesso a recursos financeiros ou mesmo à educação financeira formal (Da Cruz; De Brito; De Melo Carvalho, 2023).

Além disso, Da Silva Macedo e De Siqueira (2015) afirmam que as características demográficas dos estudantes, como idade, gênero e estado civil, também podem influenciar sua alfabetização financeira. Por exemplo, estudantes mais velhos podem ter mais experiência prática com questões financeiras, mas podem enfrentar desafios diferentes em relação a jovens estudantes universitários, como a gestão do endividamento ou o planejamento para a aposentadoria. Da mesma forma, estudos sugerem que há diferenças de gênero na alfabetização financeira, com mulheres muitas vezes apresentando níveis mais baixos de conhecimento financeiro do que homens.

Conforme Forte (2021), o reconhecimento de que as políticas e programas de alfabetização financeira precisam levar em consideração essas variáveis socioeconômicas e demográficas para garantir que sejam inclusivos e eficazes para todos os estudantes universitários. Isso pode envolver a adaptação de currículos e materiais de ensino para atender às necessidades específicas de diferentes grupos de estudantes, bem como o fornecimento de

recursos adicionais e apoio para aqueles que enfrentam desafios adicionais em relação à alfabetização financeira.

O déficit de alfabetização financeira pode levar as pessoas a recorrerem ao uso de empréstimos em mercados informais como uma forma de lidar com suas necessidades financeiras imediatas. Quando os indivíduos não possuem o conhecimento necessário sobre questões financeiras básicas, como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas, eles podem se encontrar em situações de vulnerabilidade financeira. Nesses casos, as pessoas podem recorrer a empréstimos informais, muitas vezes oferecidos por credores não regulamentados, como agiotas ou empréstimos de amigos e familiares sem termos claros ou contratos formais. Embora essas fontes de crédito possam fornecer alívio temporário, elas geralmente vêm acompanhadas de taxas de juros exorbitantes, condições desfavoráveis e riscos financeiros significativos para o mutuário (Acosta; De Oliveira; Bosio, 2021).

Da Cruz, De Brito e De Melo Carvalho (2023) afirmam que o déficit de alfabetização financeira pode levar os indivíduos a não entenderem completamente as ramificações de tomar empréstimos em mercados informais, incluindo o impacto de longo prazo sobre suas finanças pessoais, agravando assim sua situação financeira em vez de resolvê-la. Além disso, a falta de conhecimento sobre os direitos do consumidor e as práticas financeiras responsáveis pode deixar os mutuários mais vulneráveis a abusos por parte de credores inescrupulosos.

A alfabetização financeira é apontada como um processo fundamental para capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras conscientes e responsáveis. No entanto, esse processo é influenciado por uma série de fatores externos, como contexto familiar, comunitário e cultural, o que torna o fenômeno da alfabetização financeira complexa. Diante da preocupação com a educação financeira, organismos internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm desenvolvido estratégias e instrumentos para ampliar o acesso à alfabetização financeira em nível global. No Brasil, a educação financeira foi instituída como política pública, visando fortalecer o sistema financeiro nacional e aumentar a conscientização dos consumidores (Bogoni *et al.*, 2018).

Acosta, De Oliveira e Bosio (2021) destacam que o grau de competência financeira das pessoas, especialmente em ambientes educacionais como universidades e escolas. Os estudos têm sido realizados para quantificar a alfabetização financeira e identificar lacunas de conhecimento financeiro. No contexto das finanças pessoais, aspectos como planejamento financeiro, gestão de crédito, gestão de riscos, poupança, investimentos e aposentadoria são abordados como elementos para a estabilidade financeira individual e familiar. A falta de conhecimento nessas áreas pode levar a decisões financeiras prejudiciais, como endividamento

excessivo e falta de preparo para a aposentadoria. Portanto, a alfabetização financeira surge como uma necessidade premente em um mundo onde os indivíduos são cada vez mais responsáveis por sua própria segurança financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de responder ao questionamento deste estudo, a pesquisa tem características de cunho descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa para a coleta dos dados. Por meio de estudo de caso, buscou-se entender e caracterizar os estudantes universitários, docentes e técnicos de uma universidade do recôncavo baiano.

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um fenômeno ou população, sem manipular variáveis. Ela se concentra em observar, descrever e documentar aspectos de uma situação conforme ocorrem naturalmente. Segundo Gil (2008), “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem interferir neles”. Com esta abordagem, descreveu-se, portanto, os dados obtidos na aplicação do questionário.

A pesquisa qualitativa é um método que se concentra na compreensão dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes. Ela utiliza dados não numéricos como entrevistas, observações e textos para gerar dados sobre comportamentos, motivações e interações sociais. Segundo Minayo (2012), “a pesquisa qualitativa é caracterizada por seu enfoque na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados, sendo particularmente útil para explorar processos sociais complexos”. Por meio dessa abordagem foi possível correlacionar dos dados analisados com o pensamento dos autores presente nesse estudo e dessa forma, compreender o impacto da alfabetização financeira na vida dos participantes.

Já a pesquisa quantitativa, por outro lado, se baseia na coleta e análise de dados numéricos. Ela busca quantificar o problema através de dados estatísticos para encontrar padrões e testar hipóteses. Para Creswell (2014), “a pesquisa quantitativa é um método que envolve a coleta de dados numéricos e a utilização de técnicas estatísticas para analisar esses dados, permitindo a generalização dos resultados”. Essa técnica foi utilizada na mensuração, organização dos dados e criação dos gráficos para posterior apresentação.

No que diz respeito a coleta dos dados, utilizou-se como ferramenta o questionário estruturado elaborado no *google docs*, que teve a função de obter dados socioeconômicos e comportamentais dos discentes, docentes e técnicos da UNEB. Dessa forma, a primeira seção do questionário foi reservada a coleta de dados demográficos e social dos discentes, contendo questões como curso que estuda, semestre, idade, estado civil e renda. A seção seguinte reservou-se para os docentes e a terceira seção, foi reservado a coleta dos dados sociodemográficos dos técnicos.

A quarta parte do questionário, foi aplicado aos três grupos por meio de questões que que utilizou-se como modelo a escala Likert (1932) em que os respondentes poderiam atribuir 1 para (concordo totalmente), 2 (concordo), 3 (não sei responder), 4 (discordo) e 5 (discordo totalmente) e buscou-se entender atitudes, comportamentos e conhecimento financeiro. Essa parte do questionário, contou com 32 questões fechadas. Por fim, foi atribuído ao questionário um grupo de questões que buscou entender a percepção dos respondentes sobre o que consideram importante para a qualidade de vida. Ao fim da aplicação, o questionário obteve uma amostra de 118 respostas.

Utilizando-se, portanto, o estudo de caso, essa pesquisa buscou-se compreender e caracterizar estudantes universitários, docentes e técnicos do Campus V da UNEB, contando com a amostra total de 870 indivíduos sendo 711 alunos, 103 docentes e 56 técnicos e terceirizados, segundo o Sistema Acadêmico de Cursos (SGC, 2024.1). A aplicação do questionário contou com a participação de 84 alunos, 22 docentes e 12 técnicos do total da amostra. O questionário foi disponibilizado on-line durante o período de 18 de junho a 10 de julho de 2024.

Gil (1999) explica que o estudo de caso é uma metodologia que permite uma investigação empírica de uma característica contemporânea dentro de seu contexto real, essencialmente nos casos em que os limites entre as características e o contexto não são claros. Essa abordagem é adequada para examinar os detalhes e a complexidade do comportamento financeiro, atitudes e qualidade de vida dos participantes da pesquisa.

Após a coleta, os dados foram analisados em três etapas. Primeiro, aplicou-se análise quantitativa com disponibilização de gráficos com os dados apresentados em números e em percentual. Depois, aplicou-se a análise descritiva, para a caracterização socioeconômica, perfis dos participantes, atitudes, comportamento financeiro e qualidade de vida e por fim, a análise qualitativa foi utilizada para identificar padrões nas respostas dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A qualidade de vida de uma pessoa pode ser influenciada por sua alfabetização financeira. O objetivo deste capítulo é analisar e discutir os dados encontrados a partir do questionário aplicado sobre a relação entre a alfabetização financeira dos discentes, docentes e técnicos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V e a qualidade de vida, que contou com uma amostra de 118 participantes. Sendo 84 discentes, 22 docentes e 12 técnicos. Indicadores de qualidade de vida e financeiros foram levados em consideração na análise, incluindo hábitos de poupança, planejamento financeiro, gestão de despesas e percepções pessoais de bem-estar.

Neste capítulo, serão discutidos os principais achados, explorando as implicações das atitudes e comportamentos financeiros para a qualidade de vida dos participantes, começando pela apresentação do perfil demográfico e social dos discentes, docentes e técnicos, depois suas atitudes e comportamentos financeiros e por fim, a qualidade de vida e finanças.

4.1 PERFIL SOCIAL DEMOGRÁFICO DOS DISCENTES

O objetivo desse tópico é avaliar e compreender o perfil social e demográfico dos discentes que frequentam os cursos disponíveis no Campus V da UNEB. Dessa forma, utilizou-se perguntas como o curso que frequentam, o semestre em que os respondentes se encontram, suas idades, como se alto declaram, renda entre outras que serão avaliadas a seguir:

Figura 1- Cursos frequentado pelos discentes

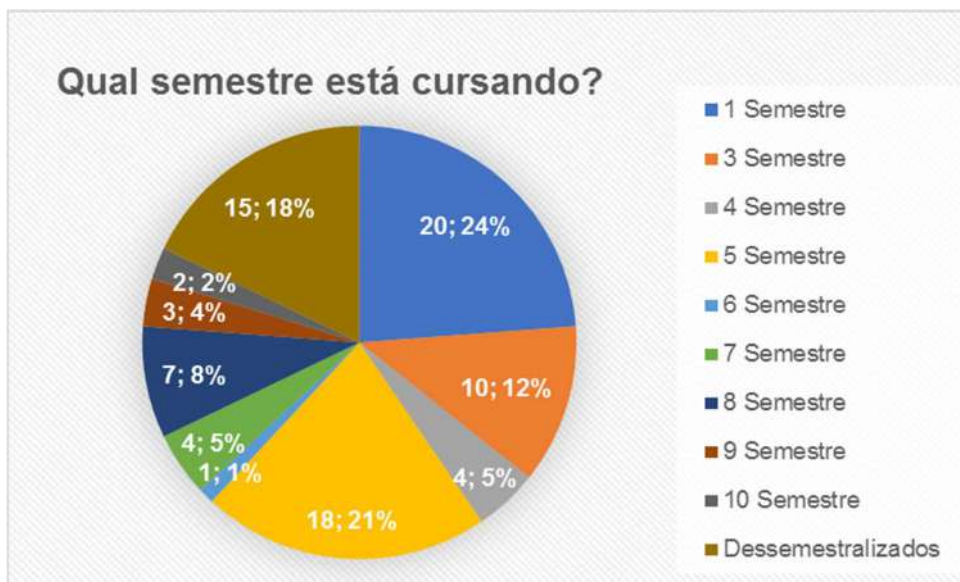


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A figura 1, apresenta os cursos frequentados pelos respondentes e os dados revelam que 53; 63% dos estudantes frequentam o curso de administração, enquanto que 9;11% são de letras/vernáculos, observando-se um baixo índice de respostas para os demais cursos.

Quando questionado sobre o semestre em que cada respondente se encontrava, a pesquisa revelou que 20; 24% desses se encontram no 1º semestre, 18;21% estão no 5º semestre e 15;18% são dessemestralizados. Dessa forma, entende-se que uma parcela significativa dos respondentes se encontra no início dos seus cursos, enquanto que uma outra parcela importante não tem um semestre regular. Esse fator pode indicar que a dessemestralização ocorre em razão de diversos fatores pessoais e acadêmicos dos estudantes, como por exemplo; a falta de tempo para cursar todas as matérias do semestre regular, como mostra a figura abaixo.

Figura 2- Semestre que os respondentes se encontram

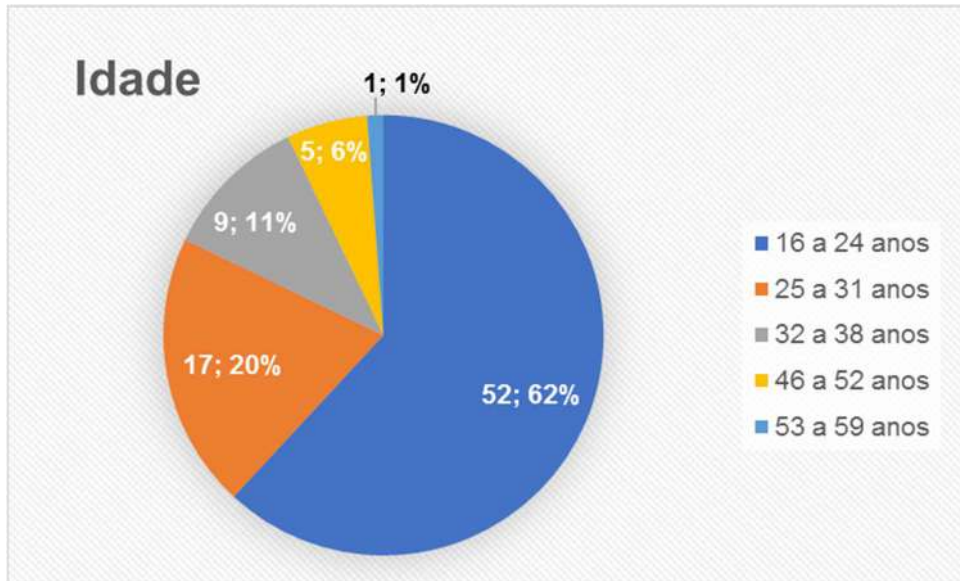


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação a idade dos respondentes, a figura abaixo revela uma diversificação na distribuição das idades, porém observa-se uma concentração maior em um determinado grupo.

Nesse sentido, 52; 62% dos discentes tem entre 16 e 24 anos. A faixa de 25 a 31 anos representa 20% dos entrevistados, seguidos dos 9;11%, 5;6% e 1% dos que correspondem às faixas etárias de 32 a 38 anos, 46 a 52 anos e 53 a 59 respectivamente. Isso leva a entender que as pessoas que estudam na intuição, são em sua maioria mais jovens.

Figura 3- Distribuição das idades

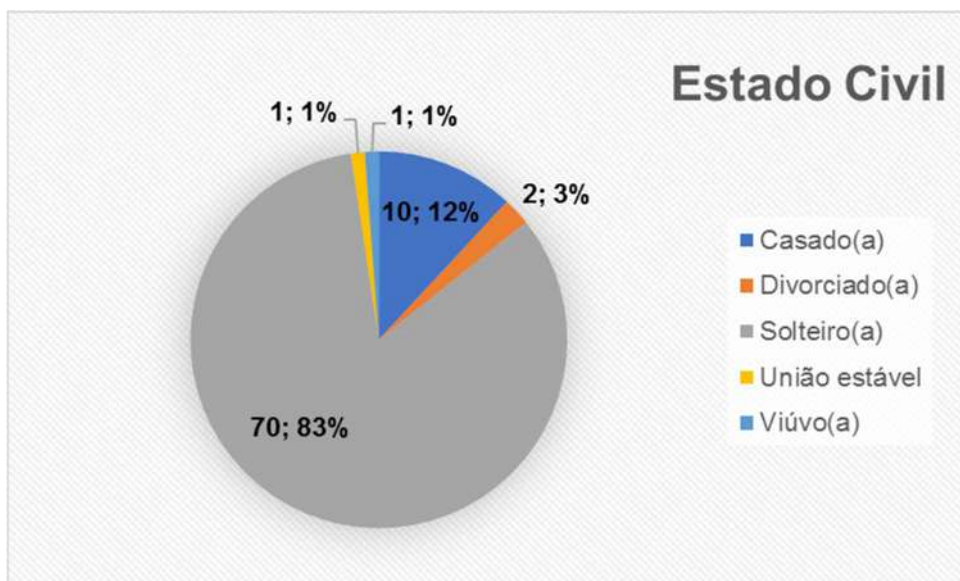


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Dessa forma, a figura acima revela que semelhante à faixa etária predominante, a maior parte dos entrevistados são solteiros. Isso pode indicar que muitos dos participantes estão no início de suas carreiras de vida adulta.

A predominância dessa faixa etária, pode influenciar o comportamento e as necessidades desse grupo, podendo indicar que há uma maior demanda por serviços e políticas direcionadas a essa faixa etária, como oportunidades de educação, atividades extracurriculares e apoio para a transição ao mercado de trabalho.

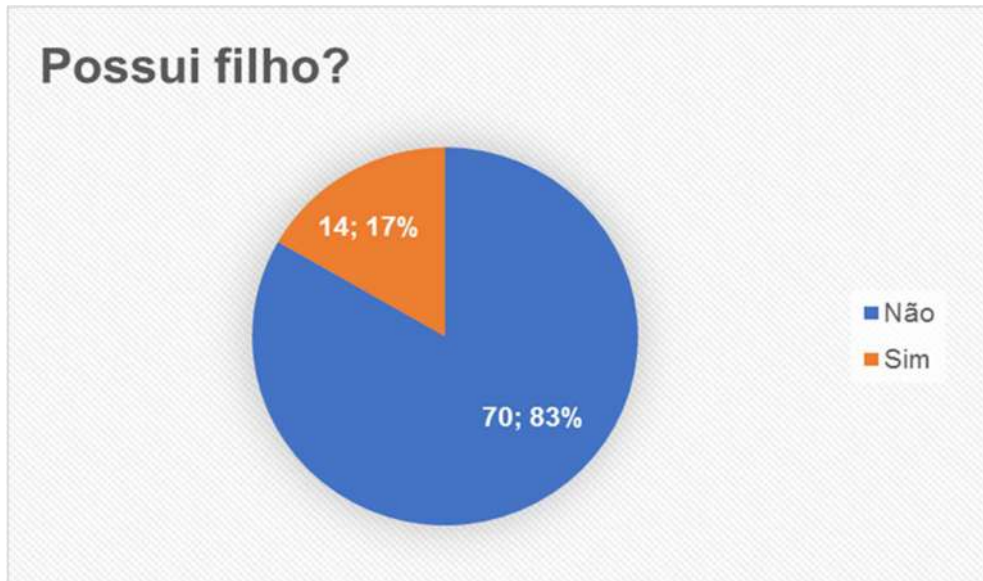
Figura 4- Avaliação do estado civil dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Além disso, a figura 4 revela ainda que aqueles que estão casados fazem parte do grupo com mais idade ou que começaram os estudos acadêmicos tardio, enquanto que aqueles que são solteiros, deram continuidade aos estudos antes de prosseguir para um casamento e fazem parte de um grupo mais jovem. Esse fator, se torna ainda mais evidente ao comparar com os dados da figura 5.

Figura 5- Avaliação dos respondentes se possuem ou não filhos

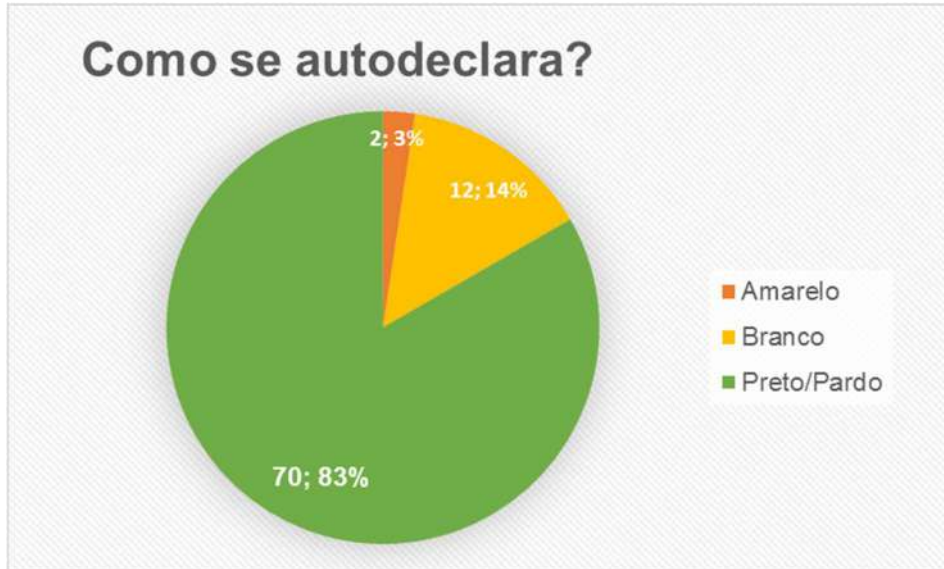


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao comparar o estado civil dos respondentes com o fato de possuírem ou não filhos, observou-se que 70;83% que não possuem filhos, são solteiros e 14;17% que possuem filhos, fazem parte do grupo que são casados.

Essa distribuição mostra que a maioria dos respondentes não tem responsabilidades parentais, o que pode influenciar nas suas prioridades e necessidades. A falta de filhos pode significar mais tempo e recursos disponíveis para dedicar aos estudos e atividades relacionadas. Por outro lado, os 17% que têm filhos podem enfrentar problemas adicionais, como ter que conciliar responsabilidades familiares com responsabilidades acadêmicas ou profissionais.

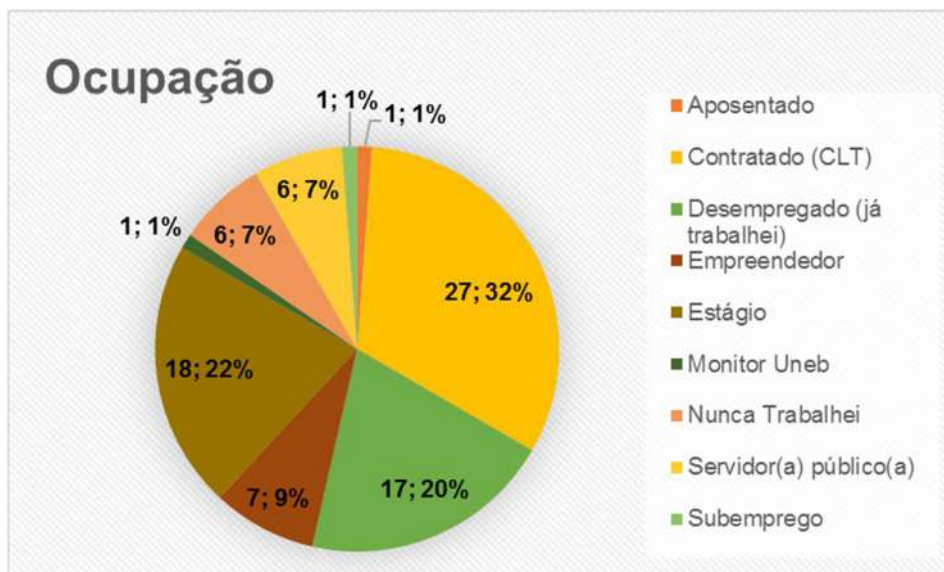
Figura 6 - Autodeclaração dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao questionar sobre como se autodeclara a uma parte importante dos respondentes 70; 83%, formando a maioria, se declaram negros ou pardos, outros 12,14% se declaram brancos e apenas 2,3% dizem ser amarelo. Esse fator demográfico indica que atualmente há uma parcela maior de negros e pardos em universidades públicas, mostrando um avanço das políticas afirmativas nesse setor. Além disso, pode indicar ainda que há mais pessoas negras buscando uma graduação e especialização.

Figura 7- Ocupação dos discentes



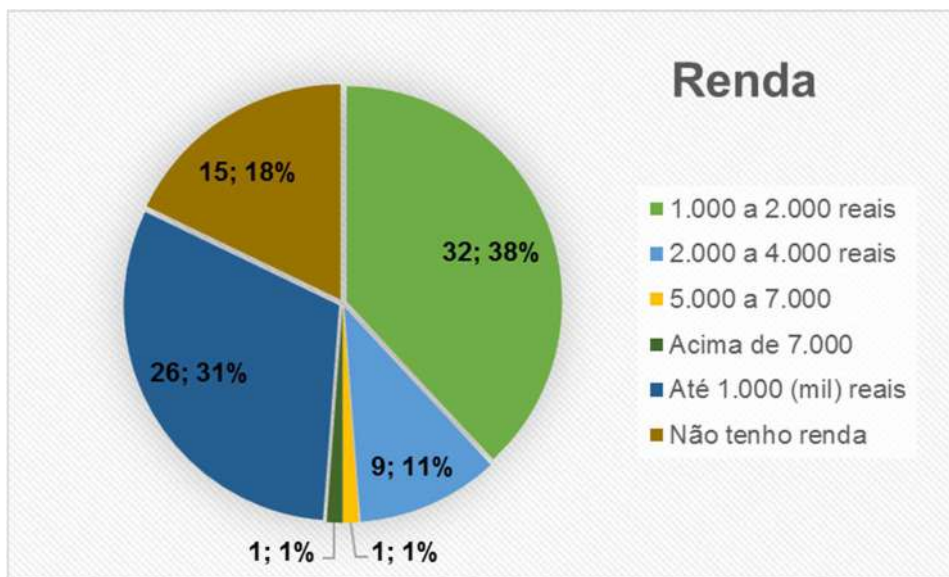
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação a ocupação, o estudo mostrou que 27;32 são pessoas contratadas no regime da Consolidação das Leis do Trabalho CLT, enquanto que 18;22% são estagiários, 17;20% se

encontram desempregados, mas já trabalharam em algum momento da vida e 6;7% fazem parte do grupo que nunca trabalharam.

Esses dados revelam que aqueles que se encontram contratados pela CLT tem estabilidades e benefícios relacionados ao sistema, porém ao se especializar, buscam por melhores salários e condições sociais de vida. Já os que são estagiários, estão em fase de aprendizado ou iniciando sua carreira profissional, possivelmente em busca de uma posição permanente no mercado de trabalho. Os que se encontram desempregados, podem estar enfrentando problemas temporários de empregabilidade e os que nunca trabalharam, representam uma menor parte da amostra, porém indica que existe uma parte importante de buscam entrar no mercado de trabalho pela primeira vez ou estão afastados por razões variadas. Esses dados tem correlação com a distribuição da renda obtida pela amostra obtida na figura 8.

Figura 8- Distribuição da renda entre os participantes

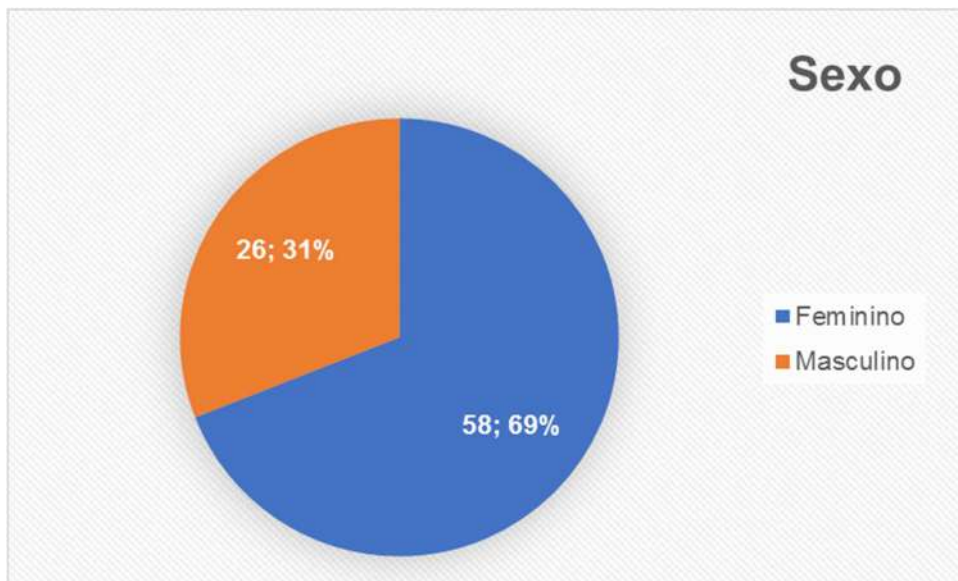


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

De acordo com a análise da renda familiar, a maioria dos participantes cerca de 32;38% vivem em famílias com renda mensal inferior a três salários-mínimos. Outra parte significativa, 26;31% ganham abaixo do salário-mínimo, sugerindo que esse público faça parte dos que estão estagiando, ou são autônomos. Além disso, observa-se ainda que 15;18% dos respondentes não possuem renda, sugerindo que este grupo não possui emprego, ou não iniciaram a vida trabalhista. Esse contexto socioeconômico, é essencial para entender como pode impactar nas necessidades e prioridades em relação à educação, bem como em outros aspectos de sua vida.

Pesquisas indicam que o comportamento financeiro dos estudantes varia conforme seu perfil socioeconômico e demográfico, afetando sua alfabetização financeira. Shimet et al. (2010) enfatizam que variações na gestão de finanças pessoais podem ser atribuídas a fatores como nível de renda, sexo e idade. Atkinson e Messy (2012) confirmam que essas variações afetam diretamente o nível de alfabetização em finanças, ressaltando a importância de métodos educacionais que considerem essas diferenças.

Figura 9- Gênero



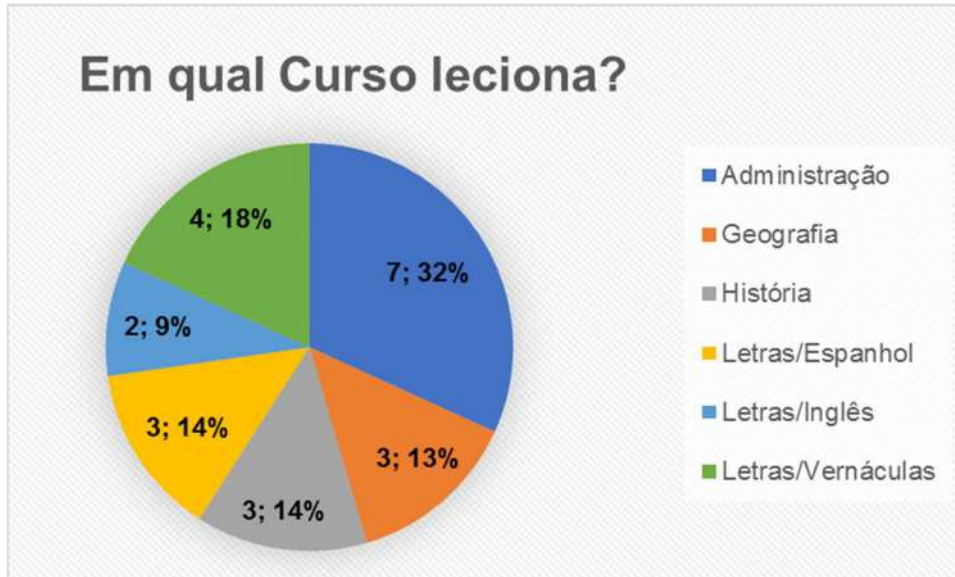
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados da figura 9 revela que 58;69% dos participantes são mulheres e 26;31% são homens, mostrando que há uma representação equilibrada entre homens e mulheres, embora haja uma leve predominância de mulheres.

A qualidade de vida no ambiente universitário e o acesso à educação financeira são fortemente influenciados por fatores socioeconômicos e demográficos. Estudantes de famílias com maior poder aquisitivo geralmente têm mais recursos e oportunidades para aprender sobre questões financeiras. Por outro lado, estudantes de famílias com menor poder aquisitivo têm menos oportunidades (Da Cruz; De Brito; De Melo Carvalho, 2023). Da Silva Macedo e De Siqueira (2015) destacam que fatores como idade, gênero, ocupação e estado civil também impactam a alfabetização financeira, com as mulheres geralmente tendo níveis mais baixos de conhecimento financeiro do que os homens.

4.2 PERFIL DEMOGRAFICO E SOCIAL DOS DOCENTES

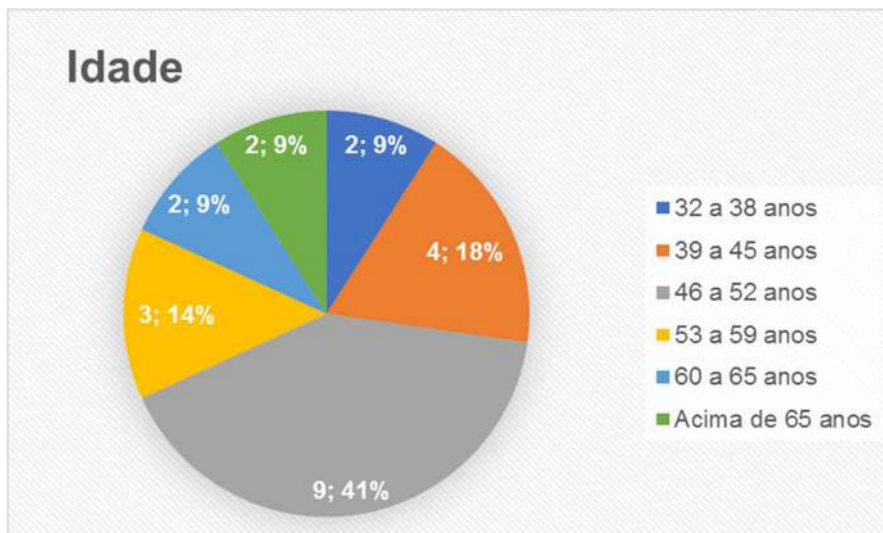
Figura 10- Cursos que são lecionados pelos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados da figura 10, mostra uma distribuição equilibrada dos cursos lecionados pelos professores. O curso de Administração aparece com (7;32%), Geografia (3,13%), História (3; 14%), Letras/Espanhol (3;13%), Letras/Inglês (9; 6%) e Letras/Vernáculas (4; 18%). A maior parte dos professores estão concentrados no curso de Administração e Letras/Vernáculas. Isso indica que pode haver mais demanda ou foco institucional no campus. Os demais cursos, têm o menor número de professores, o que pode indicar uma menor procura ou disponibilidade de disciplinas.

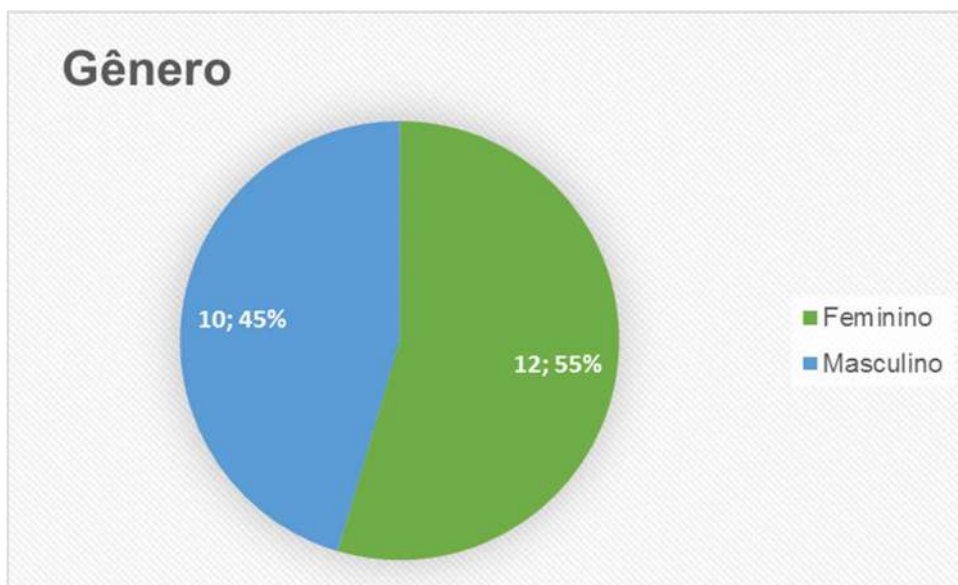
Figura 11- Faixa etária dos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação a distribuição das idades, a pesquisa mostrou que maioria dos professores tem de 46 a 52 anos (9; 41%), com o segundo maior grupo de 39 a 45 anos (4;18%). Apenas (9%) por cento dos educadores têm idades entre 32 e 45 anos. Essa distribuição mostra uma força de trabalho um pouco mais madura, com um grande número de professores próximos da idade de aposentadoria. Isso pode afetar as necessidades de recrutamento e planejamento de sucessão no futuro.

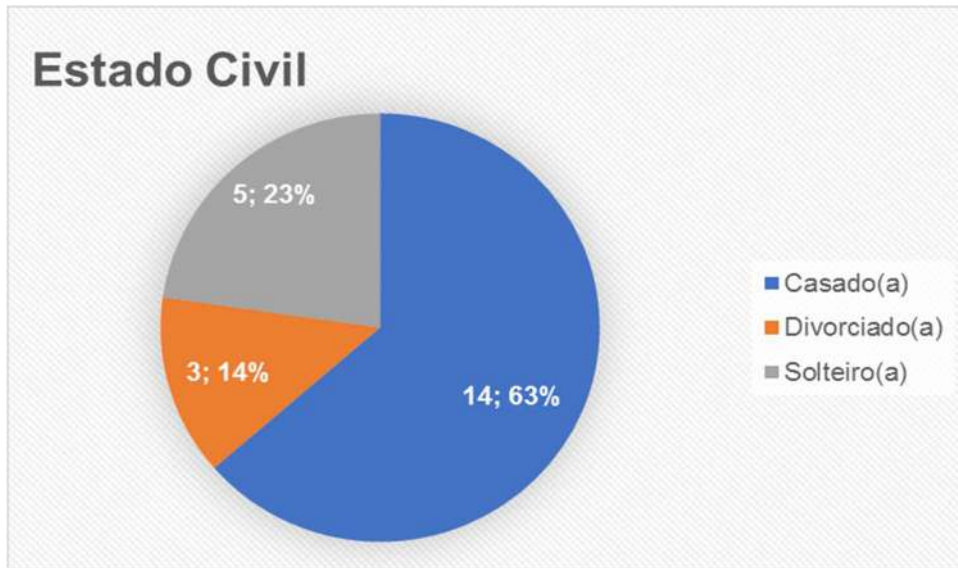
Figura 12- Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre o gênero dos docentes a pesquisa mostra uma distribuição relativamente equilibrada, visto que 12; 55% mulheres e 10; 45% são homens. Esse equilíbrio pode ser resultado de políticas institucionais de igualdade de gênero ou de representação equitativa dos professores nas áreas de ensino em que trabalham.

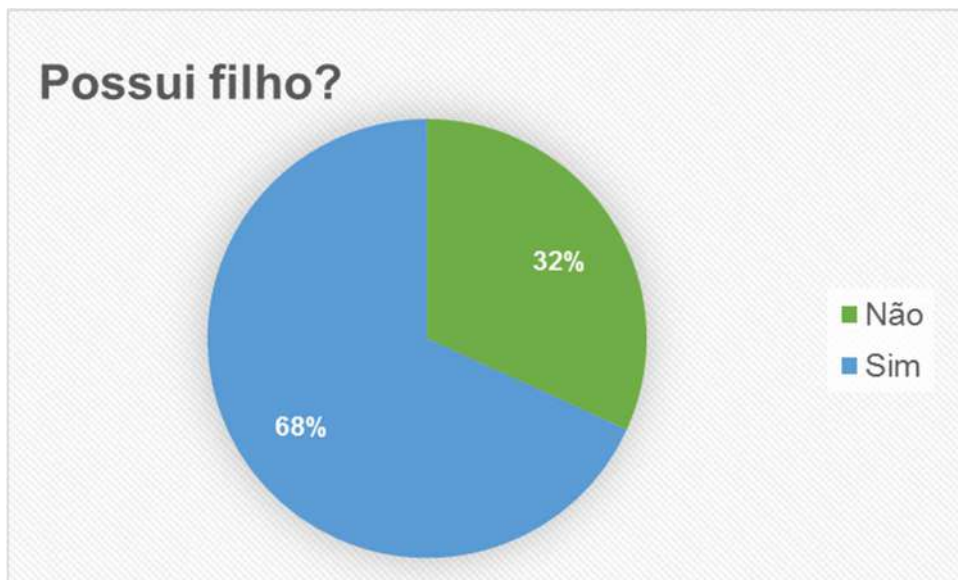
Figura 13- Estado civil dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre o estado civil dos docentes, os dados revelam que 14; 63% dos professores são casados, enquanto 5;23% são solteiros e 3; 14% são divorciados. Essas informações podem revelar o suporte social e familiar dos professores, que pode afetar a mobilidade e a disponibilidade no trabalho.

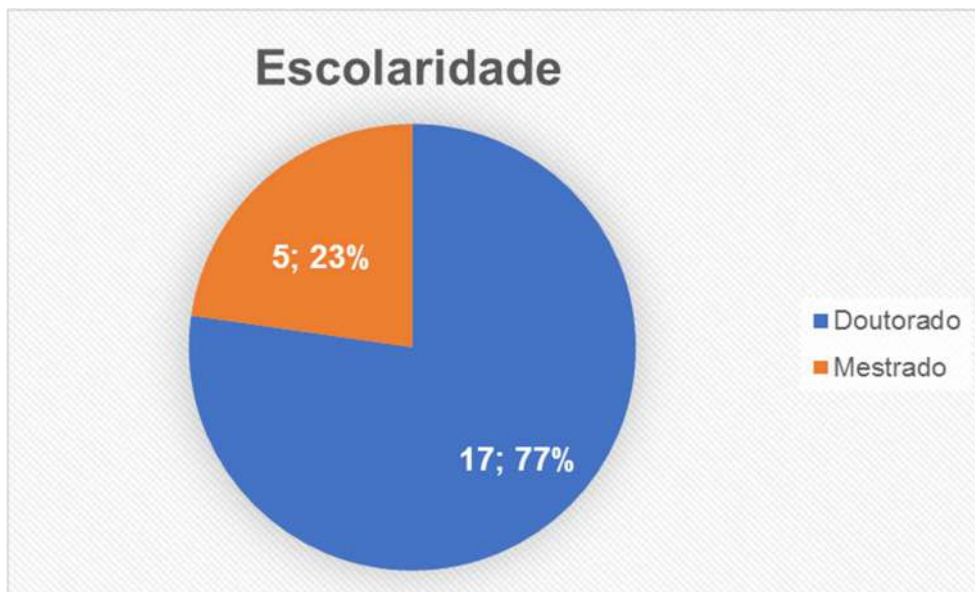
Figura 14- Avaliação dos respondentes enquanto a ter ou não filhos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A maioria dos professores (68%) tem filhos enquanto que 32% não têm. Esses dados ajudam a entender as responsabilidades fora do ambiente de trabalho e as possíveis necessidades de flexibilidade de horário ou políticas de apoio familiar. Além disso, esses dados estão correlacionados com a maioria dos que são casados e que tem a faixa etária entre 46 e 52 anos, tendo a maior probabilidade de possuírem filhos.

Figura 15- Nível de escolaridade dos participantes/professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O nível acadêmico dos professores é alto tendo 17; 77% com doutorado e 5;23% com mestrado. A ausência de docentes com apenas uma especialização sugere um corpo docente altamente qualificado, o que pode contribuir significativamente com a qualidade do ensino e pesquisa da instituição.

Figura 16- Autodeclaração



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

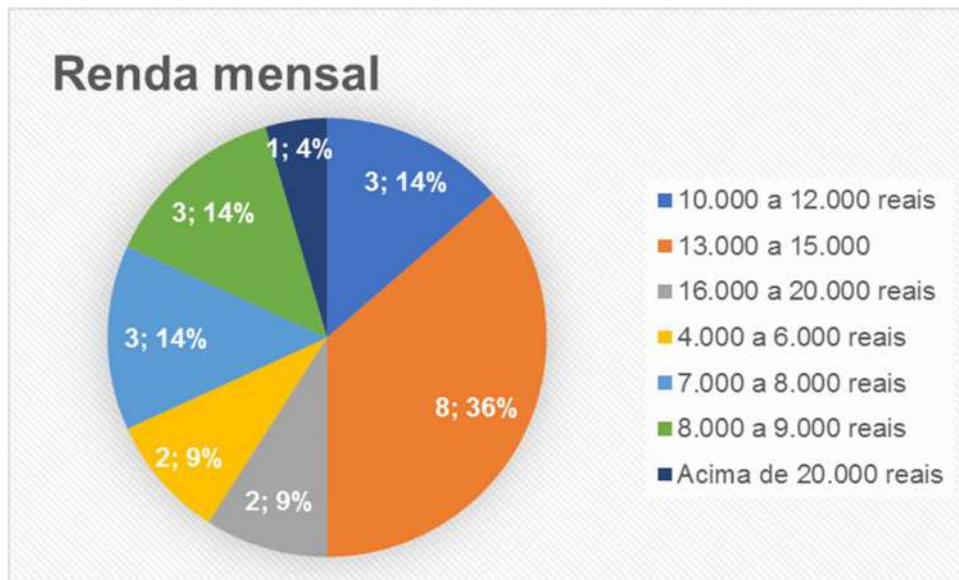
Em relação à autodeclaração racial, 12; 55% dos professores se declaram pretos e pardos e 10; 45% brancos. A diversidade racial entre os professores pode refletir sobre as políticas da

instituição de inclusão e representatividade e fornecer uma variedade de perspectivas culturais e experiências aos alunos. Esses dados se correlacionam ainda com o fato de a maioria dos discentes também se autodeclararem pretos e pardos (70,83%) como mostrado na figura 6.

Esses números indicam um progresso nas políticas afirmativas das universidades públicas e um aumento na participação de negros e pardos no ensino superior. Uma grande porcentagem de estudantes negros e pardos pode indicar que essas políticas estão melhorando o acesso à graduação e especialização para esses grupos. A distribuição racial dos professores também é variada, mas há menos pretos e pardos em comparação com os alunos. É possível interpretá-lo de várias maneiras:

As políticas afirmativas aumentaram significativamente a participação de negros e pardos entre os alunos, mas ainda não atingiram completamente o corpo docente. Isso pode ser o resultado do tempo que esses alunos levam para avançar em suas carreiras até se tornarem professores. A presença de professores pretos e pardos em 55% continua significativa e pode servir de exemplo para os alunos, ajudando a construir uma cultura de diversidade e inclusão na instituição.

Figura 17- Distribuição da renda dos docentes

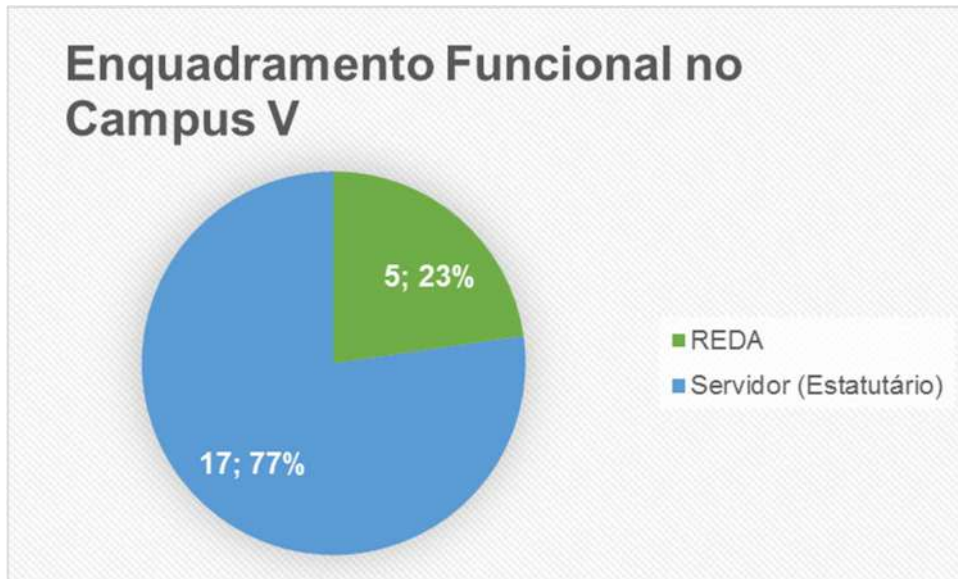


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A maioria dos professores ganham entre 13.000 e 15.000 reais por mês (8;36%). Um somatório de 11 docentes ganha entre 4.000 e 10.000 reais representando 13,6%. Além disso, (2;9%) recebem entre 16.000 a 20.000 reais mensais e Acima de 20.000 reais é apenas uma pequena parcela de 1;1%. Esses dados podem indicar que a faixa salarial dos professores estão

de acordo com o nível profissional em que ocupam bem como sua escolaridade e podendo possuírem ainda mais de um vínculo ou função. Ao comparar a renda familiar dos discentes com a renda dos docentes, pode-se perceber que há uma diferença substancial, sugerindo que métodos educacionais de alfabetização financeira devem considerar essas desigualdades para serem eficazes.

Figura 18- Enquadramento Funcional



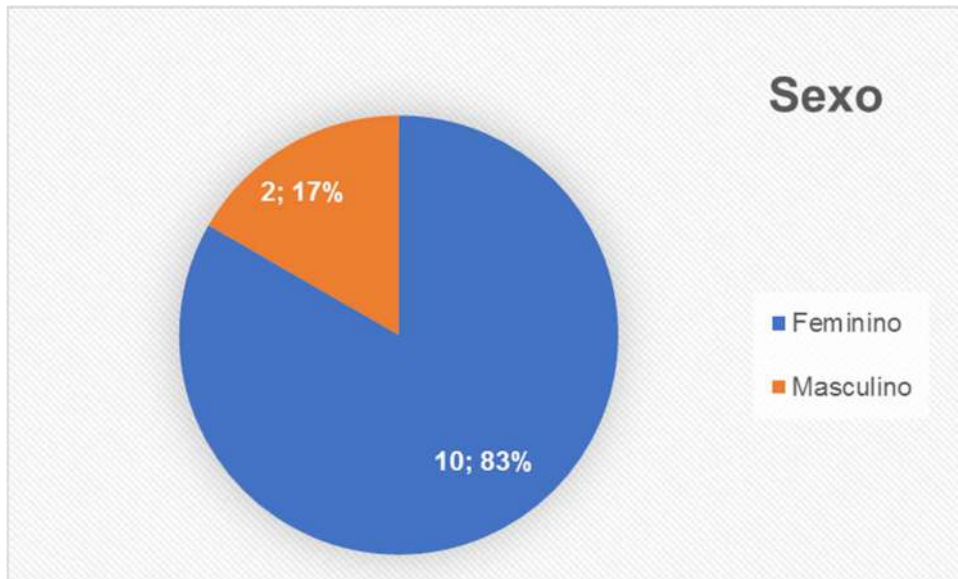
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 18, os dados revelam que 17; 77% dos professores são servidores estatutários enquanto que 5; 23% são contratados pelo regime REDA. Esses dados são essenciais para entender e confirmar a posição salarial dos docentes representado na figura 17.

A análise dos dados mostra que os professores têm um perfil social e demográfico diversificado, com um equilíbrio de gênero e faixa etária mais avançada, altos níveis acadêmicos e uma distribuição salarial relativamente variada.

4.3 PERFIL DEMOGRAFICO E SOCIAL DOS TÉCNICOS

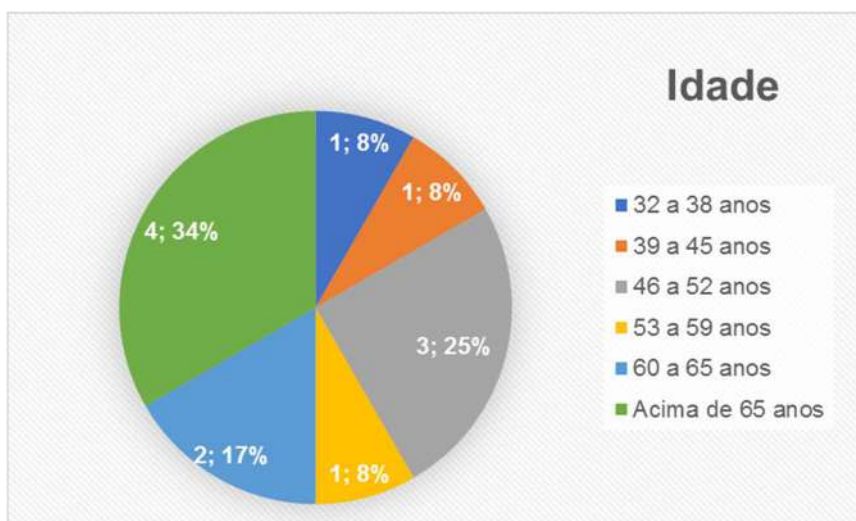
Figura 19- Gênero/Técnico



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao avaliar o gênero dos técnicos, a figura 19 mostra que mais da metade dos pesquisados são do sexo feminino, com 83% e apenas 17% são do sexo masculino. Ao comparar com os dois perfis anteriores, revela uma predominância feminina no campus, sugerindo ainda que pode ser uma consequência das tendências no mercado de trabalho e dos tipos de tarefas que os respondentes desempenham. Uma alta porcentagem de mulheres também pode indicar um ambiente de trabalho acolhedor para o gênero feminino, o que é bom para a igualdade de gênero e diversidade no local de trabalho.

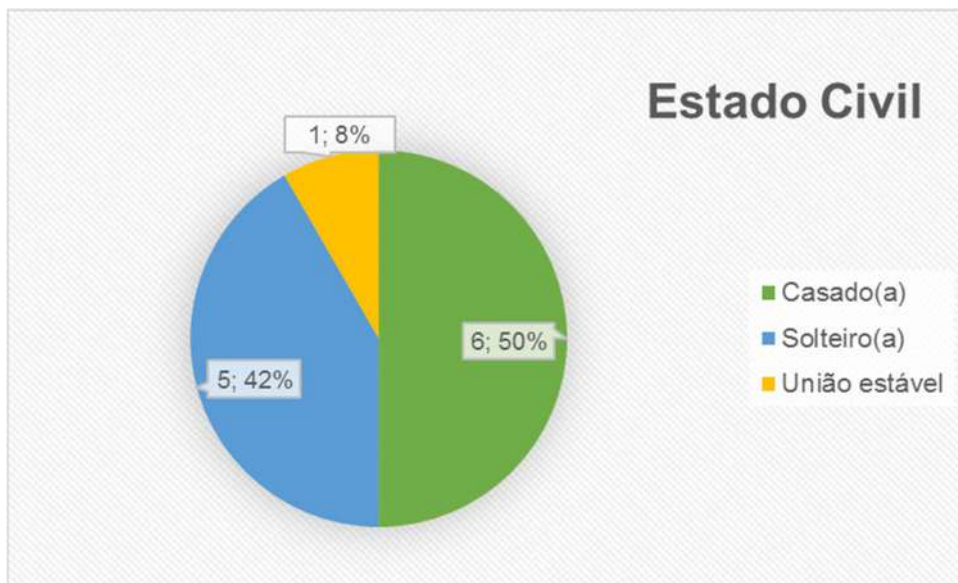
Figura 20- Idade dos técnicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao avaliar a faixa etária dos técnicos a pesquisa revela que a maioria dos técnicos (4; 33%), fazem parte do grupo com idade acima de 60 anos, seguido do segundo maior dos que tem entre 46 e 52, (3;25%). A composição etária dos técnicos mostra que muitos são relativamente mais experientes, o que pode revelar um tempo prolongado dessas pessoas na instituição.

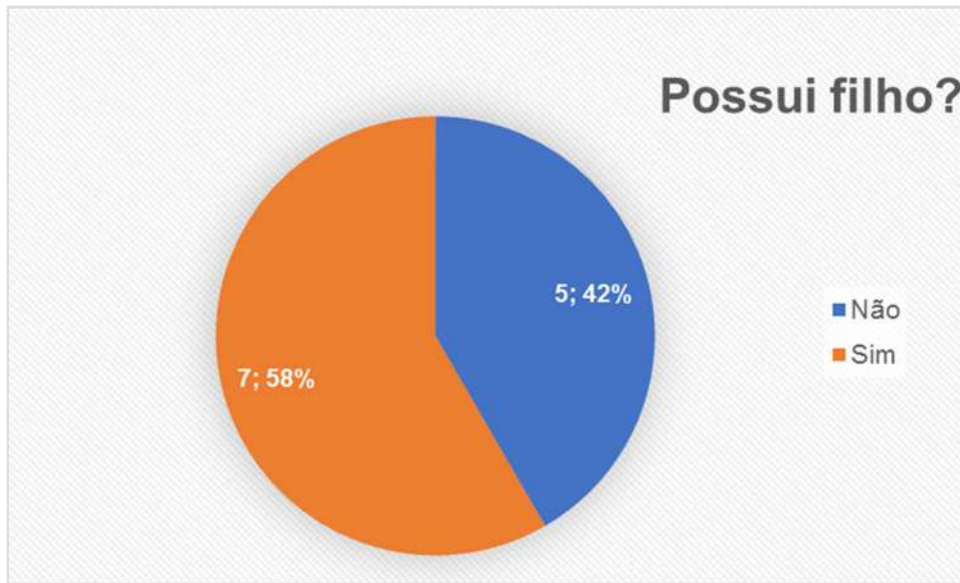
Figura 21- Estado civil dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre o estado civil, a figura 21 mostra que em termos de estado civil, 50% dos técnicos são casados, 42% são solteiros e apenas 1,8% estão em união estável. A existência de técnicos com idade inferior a 40 anos pode estar relacionada com o percentual de solteiros. Por outro lado, o índice alto dos que são casados, pode estar relacionado com aqueles que tem idade entre 38 e 60 anos.

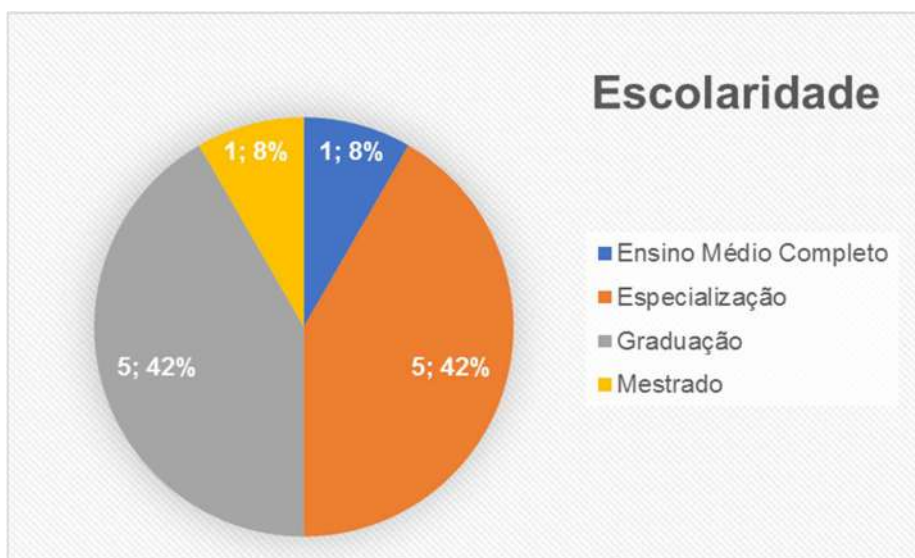
Figura 22- Investigação se os participantes possuem ou não filhos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao analisar o fato de os técnicos possuírem filhos, os dados mostram que 7; 58% dos técnicos têm filhos, enquanto 5; 42% não têm. Esta informação pode sugerir que os que não têm filhos estão na primeira fase de suas carreiras e priorizam o crescimento profissional, ou fazem parte dos que são solteiros sem filhos ou são casados e não possuem filhos por opção ou outras questões pessoais. Por outro lado, o alto índice dos que possuem filhos, pode revelar que estes fazem parte do grupo com faixa etária de idade entre 38 e 60 anos e estão entre os que são casados.

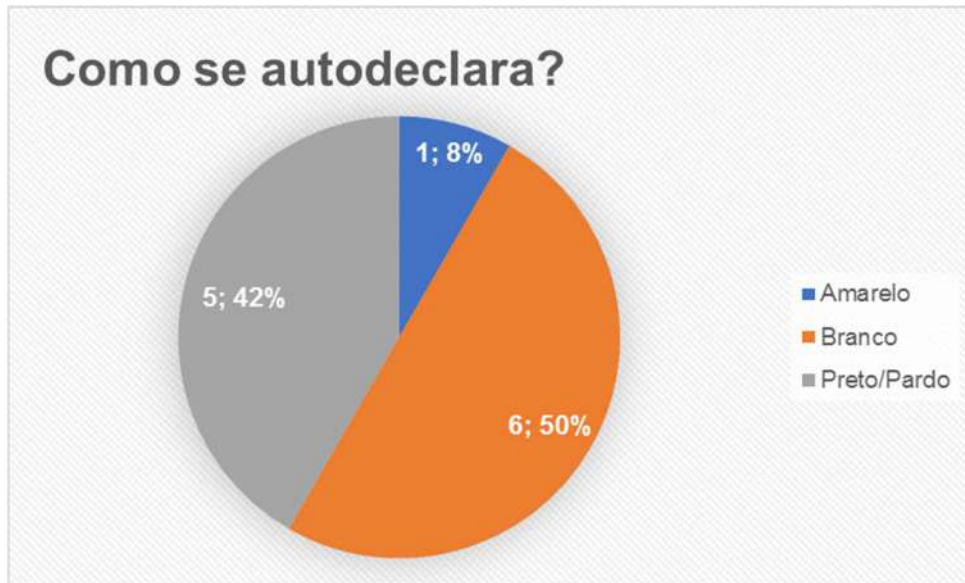
Figura 23- Nível de escolaridade dos Técnicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados revelam que os técnicos são altamente educados, com 5; 42% com alguma graduação e outros 5;42% especialização. Apenas 8,3 por cento têm um ensino médio completo ou um mestrado. A alta qualidade acadêmica dos técnicos indica que a organização valoriza e precisa de uma equipe técnica bem treinada, o que é necessário para fornecer serviços de alta qualidade. Além disso, este nível de escolaridade indica que as pessoas estão comprometidas com o desenvolvimento profissional a longo prazo.

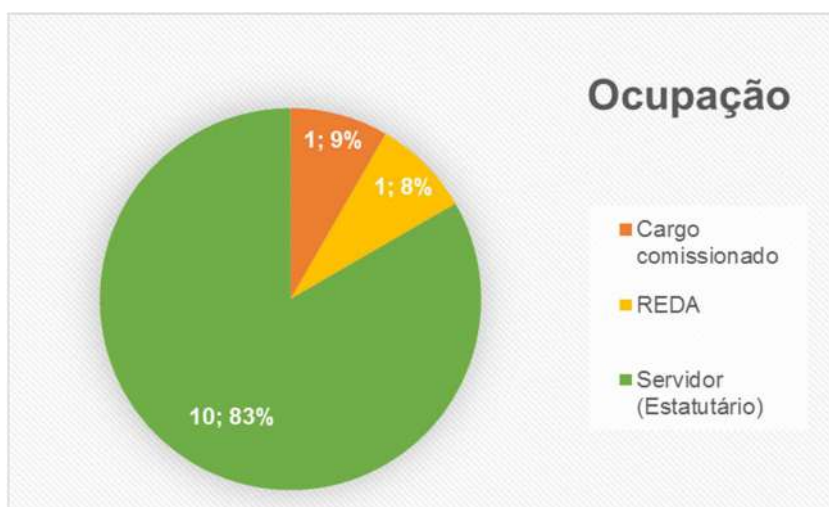
Figura 24- Autodeclaração



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Entre os profissionais, 50% se declaram brancos, 42% pretos e pardos e 8% amarelos. Embora a incidência de negros ou pardos entre os técnicos seja menor que os alunos e docentes, ainda reflete uma composição diversa.

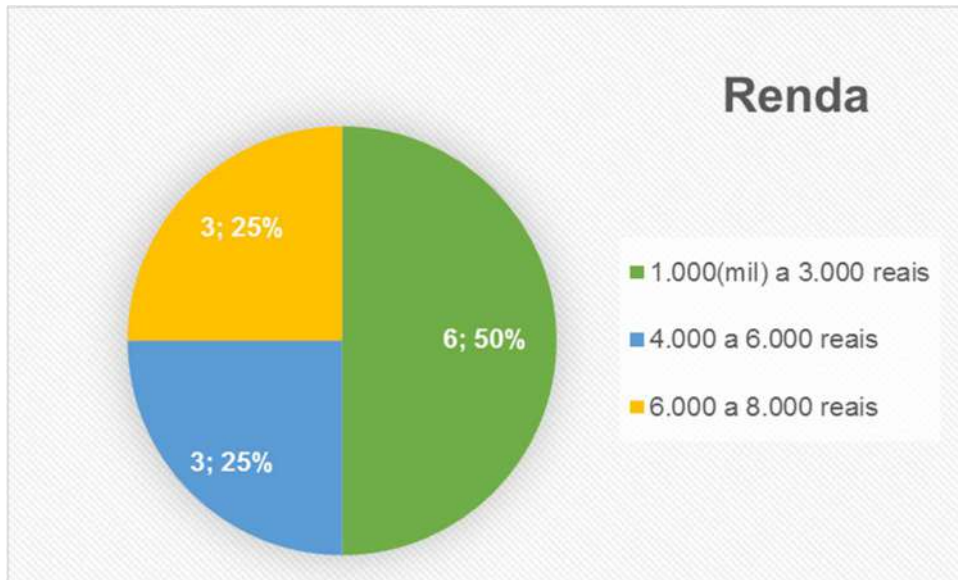
Figura 25- Ocupação dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A maioria dos técnicos 10; 83% são servidores estuário e apenas 8% são contratados pelo REDA, e os outros 8% são contratados por terceiros ou em cargas comissionadas. A preponderância servidores estatutários podem refletir o nível de escolaridade em que se encontram.

Figura 26- Renda dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

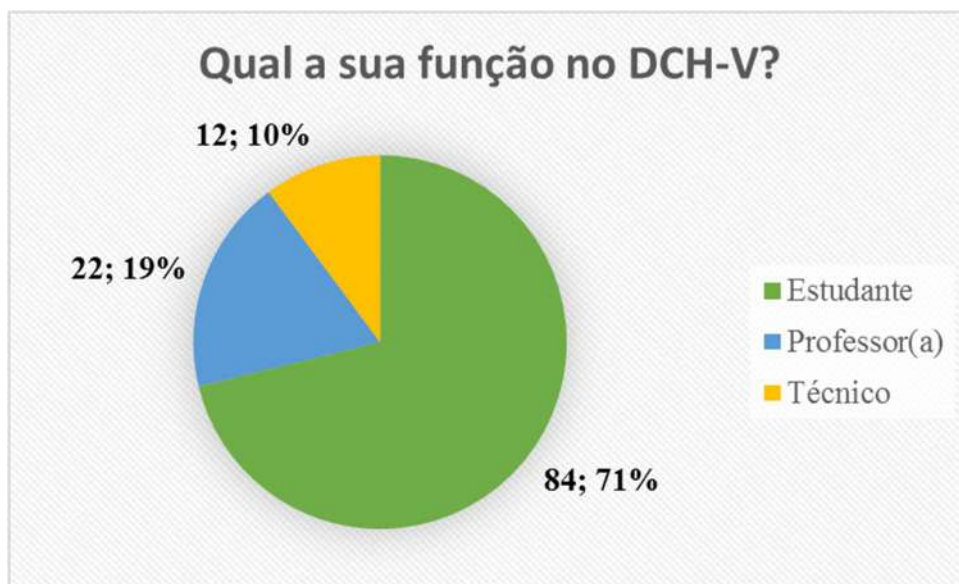
A renda mensal dos técnicos varia, com 6; 50% ganhando entre 1.000 e 3.000 reais, 25% ganhando entre 4.000 e 6.000 reais e outros 25% ganhando entre 6.000 e 8.000 reais. A diversidade de tarefas e responsabilidades que os técnicos desempenham leva a uma ampla faixa salarial, que pode ser atribuída a essa distribuição. A porcentagem de técnicos com renda acima de 6.000 reais pode indicar que o trabalho especializado é valorizado. Além disso, ao fazer uma comparação com os dois perfis anteriores, se pode notar que as faixas salariais dos técnicos estão mais próximas dos discentes do que dos docentes, mostrando que os professores, fazem parte do grupo que tendem a ter menos dificuldades financeiras e consequentemente, conseguem organizar melhores suas finanças.

A análise demográfica e social revela um corpo técnico predominantemente feminino, com uma incidência maior de idade acima de 60 anos e altamente qualificados. No geral, parece que a instituição prioriza os níveis acadêmicos, o que ajuda a fornecer serviços de alta qualidade.

4.4 ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO

Esta seção examina como diferentes fatores socioeconômicos impactam a alfabetização financeira e as práticas de gestão reservadas para alunos, professores e técnicos da UNEB. De acordo com os dados coletados, um grande número de participantes vive em famílias com renda mensal inferior a três salários-mínimos, e uma quantidade importante deles não tem renda própria. Este cenário, pode revelar a importância de levar em consideração a diversidade de contextos financeiros, ao analisar o comportamento econômico.

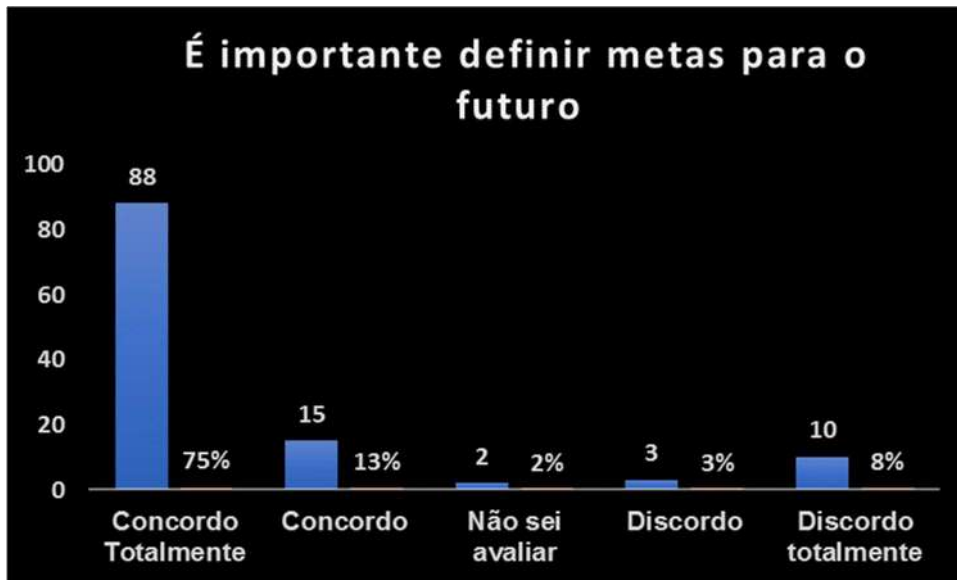
Figura 27- Função ocupada pelos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados obtidos nessa seção do questionário revelam a diversidade dos participantes em termos de suas funções na UNEB. Entre os respondentes, 84; 71% são estudantes, indicando um envolvimento significativo desse grupo na pesquisa sobre alfabetização financeira. Obteve-se ainda, 22; 19% de docentes e 12; 10% de técnicos, o que sugere uma participação multidisciplinar e a importância de considerar as diferentes perspectivas de cada grupo para uma compreensão abrangente do tema. Portanto a 1ª questão desta seção se referiu a importância de definir metas para o futuro e conforme a figura abaixo, observou-se que:

Figura 28- Sobre a importância de definir metas para o futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quando questionados sobre a importância de definir metas para o futuro, 75% do total de participantes, acreditam que definir metas para o futuro é importante, atribuindo nota 1 para esta afirmativa. Esta informação mostra uma forte tendência na gestão financeira pessoal, para o planejamento e a iniciativa. Apenas 8% dos respondentes acreditam que essa prática não é tão importante, indicando a falta de conhecimento sobre a importância do planejamento de longo prazo e administrar as finanças.

Sobre esse aspecto Abreu, Milton e De Sousa (2012) afirmam que a alfabetização financeira inclui a compreensão de conceitos financeiros, a criação de planos financeiros e a administração eficaz de orçamentos. O planejamento financeiro pessoal envolve estabelecer metas, controlar gastos, investir e revisar regularmente suas finanças para se sentir bem-sucedido e seguro financeiramente. Um orçamento financeiro permite prever e controlar as finanças com maior precisão, pois mostra receitas e despesas.

Sob essa visão, questionou-se aos participantes como se sentiam em relação ao futuro conforme a figura 29.

Figura 29- Atitudes em relação ao presente e futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No que diz respeito à afirmação “Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”, 58% dos respondentes discordam totalmente, dando nota 5, indicando uma preocupação generalizada com o futuro financeiro, bem como uma tendência para agir com cautela diante das decisões financeiras. Por outro lado, 10% concordaram com a afirmativa, demonstrando que não estão concentrados no planejamento financeiro a longo prazo e estão mais voltados para o presente. Os autores como Agarwal et. al. (2009) discutem como a tendência de viver no presente pode resultar em decisões financeiras menos cuidadosas e falta de planejamento para o futuro. O impulso para o presente pode levar a decisões financeiras que priorizem o consumo imediato em detrimento de poupar e investir no futuro.

Além disso, observou-se que 8% dos respondentes não souberam avaliar, mostrando dificuldades em entender sobre o planejamento financeiro para o futuro. Com relação a esse aspecto, Agarwal et. al. (2009) defendem que a complexidade das escolhas ao longo da vida e a falta de educação financeira podem prejudicar a compreensão e a capacidade de tomar decisões financeiras racionais. Portanto, os que não souberam responder, podem estar enfrentando problemas semelhantes às discutidas pelos autores.

Figura 30- A dificuldade em poupar



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quando se questionou sobre a possibilidade de poupar 26% e 25% dos respondentes discordaram parcial e totalmente respectivamente, evidenciando que poupar para o futuro não é possível em seu meio familiar. Isso pode demonstrar ainda que a percepção de que é difícil poupar pode indicar problemas financeiros ou hábitos de consumo que dificultam a acumulação de dinheiro. Essa percepção é um ponto importante quando examinada a partir do ponto de vista da teoria de resposta ao item (TRI), conforme explicado por Da Silva Macedo e De Siqueira, (2015). Outro dado importante, estar relacionado ao fato de 21% dos respondentes não saberem avaliar e outros 15% afirmar que é possível poupar dinheiro. Esses dados demonstram que apesar de um grupo não saberem avaliar ou ter conhecimento sobre a questão, outra parcela conhecem e sabem a importância de guardar dinheiro.

Teoria de Resposta ao Item, mencionado nesse contexto que se concentra em como um indivíduo responde a itens ou perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro, é utilizado para avaliar a competência financeira do respondente. O TRI é usado no estudo referenciado para obter uma melhor compreensão da alfabetização financeira e como as características pessoais impactam as respostas a problemas financeiros (Da Silva Macedo & De Siqueira, 2015). O fato de uma grande parte dos entrevistados acreditar que poupar não é possível pode ser resultado de uma falta de conhecimento financeiro. Dessa forma, os autores afirmam que o conhecimento e a aplicação de conceitos financeiros estão frequentemente limitados à capacidade de responder a perguntas sobre planejamento e poupança.

Figura 31- Preocupações pós-decisões financeiras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Em relação à preocupação após tomar decisões financeiras, 25% dos respondentes atribuem nota 1 e outros 22% não souberam avaliar, o que enfatizam uma importância significativa com as suas decisões financeiras, além de indicar uma preocupação com as decisões tomadas e uma percepção de risco elevado. Por outro lado, um total de 33% dos participantes, discordaram parcial e totalmente com a afirmativa, mostrando que há uma cautela com suas decisões financeiras, o que pode indicar uma menor ansiedade ou maior confiança em suas habilidades de gestão financeira.

Frente a isso, autores como Agarwalla et. al; Potrich, Vieira e Ceretta (2013) enfatizam que a alfabetização financeira envolve tanto a compreensão dos princípios financeiros quanto a aplicação desses conceitos na maneira como o indivíduo administra bem seu dinheiro. Assim, a alfabetização financeira se concentra na aplicação prática dos conceitos financeiros, enquanto a educação financeira visa aprimorar a compreensão desses conceitos (Huston, 2010; OCDE, 2011).

Figura 32- Decisões sobre comprar coisas

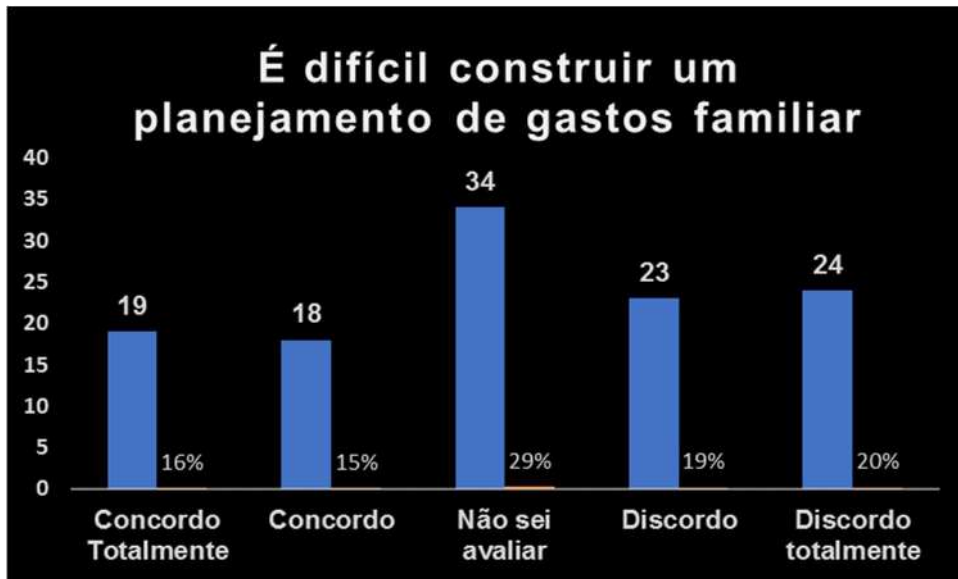


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No questionamento sobre se gostam de comprar coisas porque isso os faz sentir bem, 15% dos participantes deram nota 1 (concordam totalmente), enquanto 29% deram nota 3, mostrando uma atitude neutra sobre o assunto, e 17% e 15% deram nota 4 e 5 respectivamente. Esses dados indicam que, embora as compras sejam uma fonte moderada de prazer para um grupo considerável, elas não são a fonte principal., indicando que pode haver um equilíbrio entre controle financeiro e consumismo.

Sobre isso, estudo de Donadio, Campanário e Sousa (2012), sobre” alfabetização financeira e o impacto do cartão de crédito no endividamento”, enfatiza a importância do conhecimento financeiro para evitar o endividamento e adotar hábitos de consumo mais conscientes. Para tomar decisões financeiras informadas, deve-se saber como o prazer nas compras está relacionado ao controle financeiro. Embora uma parte dos participantes encontre prazer nas compras, a análise dos dados sugere que uma maior consciência de controle financeiro e uma capacidade de equilibrar satisfação e responsabilidade financeira podem indicar uma maior conscientização financeira e menor risco de endividamento.

Figura 33- Planejamento de gastos familiar



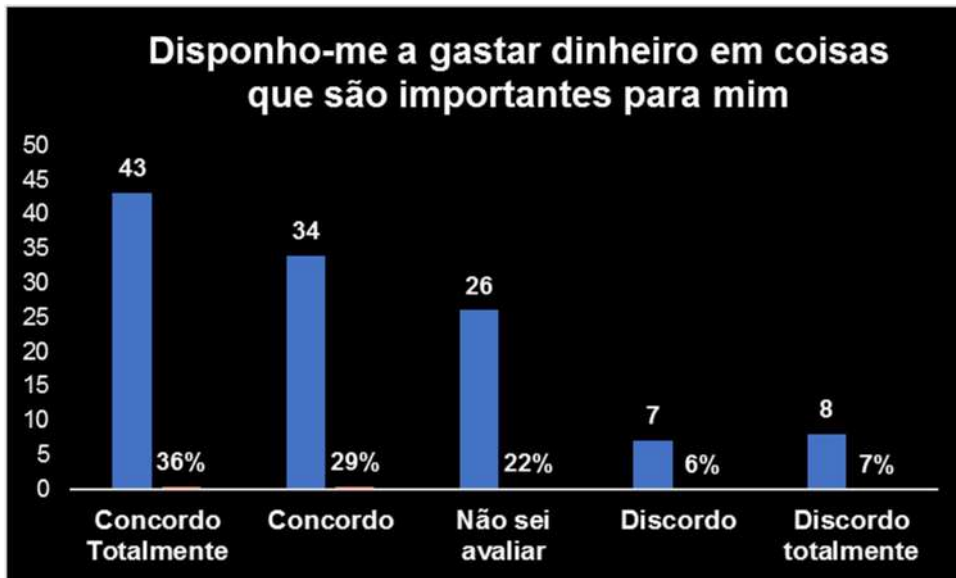
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Em relação à dificuldade de criar um planejamento de gasto familiar, 16% dos respondentes concordaram totalmente atribuindo nota 1, enquanto 29% não souberam avaliar atribuindo 3 e 20% discordam totalmente (5). Esses dados mostram que embora alguns afirmem ter dificuldades ao fazer um planejamento financeiro familiar, outros demonstram não ter dificuldades para fazer seu planejamento familiar. No entanto, é importante ressaltar que ao obter um percentual importante dos que não souberam avaliar, pode ser um indicativo importante para criação de programas de educação financeira.

Alguns estudos exploram a importância do conhecimento financeiro para auxiliar em decisões práticas do dia a dia, como a gestão de dívidas e o planejamento de aposentadoria. (Lusardi & Tufano, 2009; karchenko, 2011), A OCDE (2018) propõe que a consciência, as habilidades, a atitude e o comportamento são essenciais para tomar decisões financeiras confiáveis. Lusardi (2015) complementa que a alfabetização financeira é fundamental para a tomada de decisões e otimização de recursos.

Nesse contexto, comportamentos financeiros prejudiciais como o aumento do endividamento e a gestão equivocada da riqueza, podem ser resultado da falta de conhecimento financeiro. A necessidade dessa habilidade é aumentada pela liberalização dos mercados financeiros e pela facilidade de obtenção de crédito (Potrich; Vieira; Kirch, 2015). Portanto, ser consciente das finanças ajuda a melhorar os recursos financeiros e também a evitar a inadimplência (Donadio et al., 2012).

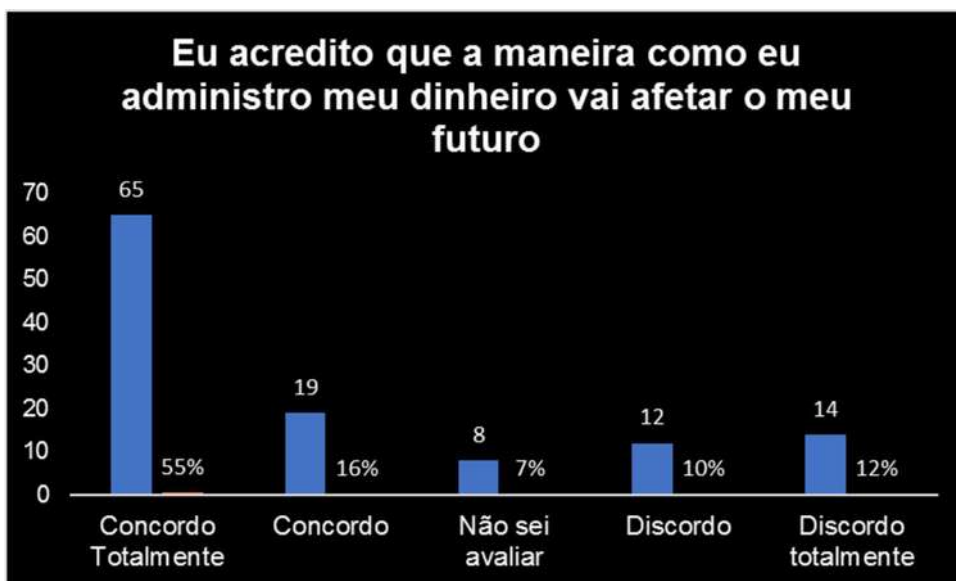
Figura 34- Gastos de dinheiro com coisas importantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre se dispor a gastar dinheiro com coisas que consideram importante, os respondentes se mostram altamente dedicados a gastar dinheiro em coisas importantes, com 36% atribuindo nota 1 (concordam totalmente) e 29% atribuindo nota 2. Apenas 7% são totalmente discordantes (nota 5). Isso indica que a maioria dos participantes estão inclinados a investir em coisas que consideram ser valiosas, refletindo uma priorização sobre coisas satisfatórias.

Figura 35- Administrando o dinheiro para o futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No que se refere a acreditar que a maneira como o dinheiro é administrado, pode afetar o futuro, apenas 12% dos que responderam discordam totalmente com a afirmativa (5), enquanto a grande maioria deles (55%) concorda totalmente (1). Essa informação mostra que muitas pessoas sabem o quão importante é a gestão financeira responsável para seu bem-estar futuro, o que é um indicador positivo de que elas devem agir com cautela sobre suas finanças.

Os aspectos observados nas figuras 34 e 35, podem ser correlacionados com os estudos de Wisniewski (2023), ao abordar importância da educação financeira, enfatizando como o tema é fundamental para a gestão eficaz das finanças pessoais, destacando que uma compreensão adequada sobre o valor do dinheiro e a gestão financeira pode levar a melhores decisões e uma maior responsabilidade na administração dos recursos.

A disposição dos participantes para gastar dinheiro em coisas importantes pode ser indicativo de uma compreensão de suas prioridades financeiras e uma percepção do valor subjetivo dos gastos. No entanto, para garantir que essas prioridades não comprometam a estabilidade financeira a longo prazo, é fundamental aprender a poupar dinheiro. A falta de conhecimento financeiro pode resultar em uma gestão inadequada dos recursos, mesmo quando as pessoas estão dispostas a investir em coisas que consideram valiosas.

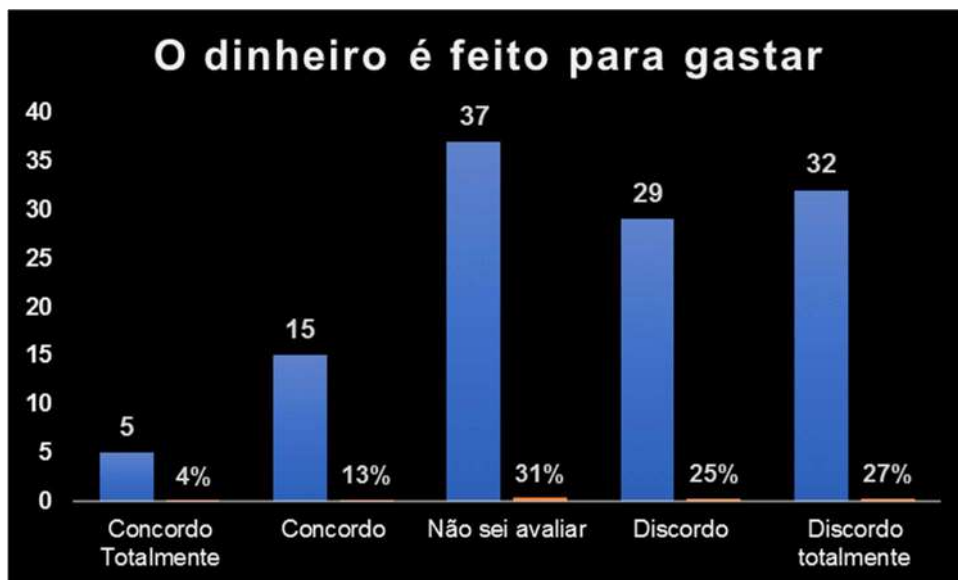
No estudo de Wisniewski (2023), a educação financeira sugere que as pessoas podem desenvolver uma abordagem mais equilibrada para seus gastos e investimentos para aumentar a conscientização e o conhecimento sobre práticas financeiras responsáveis. Um passo importante para adotar práticas financeiras prudentes e sustentáveis é entender que uma boa administração financeira pode ter um grande impacto no futuro.

Figura 36- Satisfação em gastar dinheiro



Quando questionados sobre considerarem mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro, 43% dos participantes discordam totalmente (5), enquanto 25% discordam parcialmente (4) e apenas 8% consideram satisfatório gastar dinheiro do que poupar. Tais dados demonstram que há diferenças significativas nas perspectivas financeiras dos respondentes, mostrando que há pessoas que gostam de economizar dinheiro e outras que gostam de gastar dinheiro. De acordo com Wisniewski (2011), uma gestão financeira prudente é a capacidade de equilibrar gastos e poupança, o que reflete uma mentalidade focada no futuro e na responsabilidade financeira.

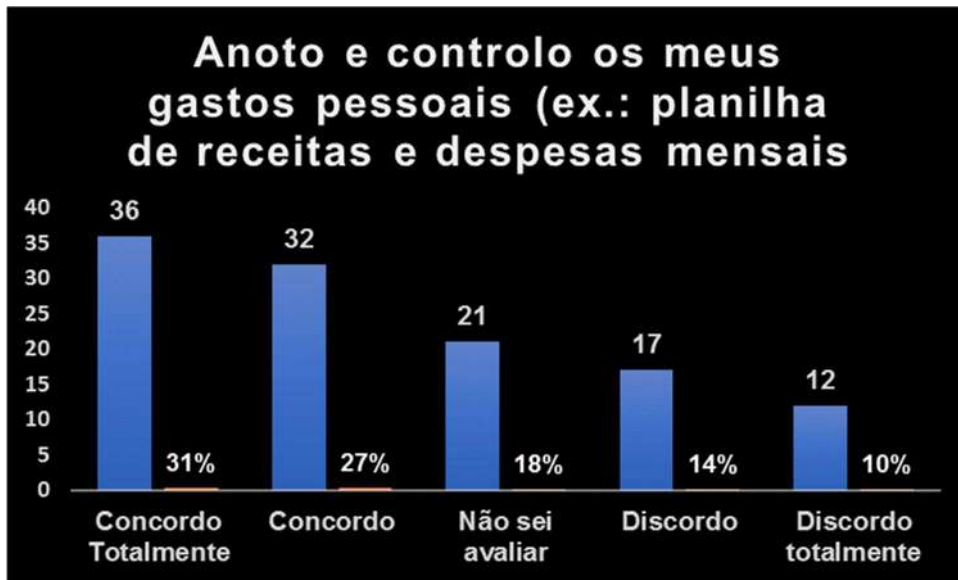
Figura 37- Percepção sobre o gasto de dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre a afirmativa "O dinheiro é feito para gastar", apenas 4% concordam totalmente (1) e 13% concordam parcialmente (2), enquanto 31% atribuem nota 3 (neutros) e 27% nota (5) discordam totalmente. Esta informação mostra que um grupo importante de pessoas não tem tendência a consumir mais dinheiro do que o necessário. No entanto, há uma parcela que tiveram dúvidas sobre a afirmativa, o que pode ser combinado com a educação financeira para enfatizar a importância da gestão financeira. Agarwal et al. (2009) fala sobre o fato de que, quando se trata de tomar decisões financeiras e conscientes, é comum que as pessoas tenham uma visão crítica sobre o consumo imediatamente. Essa visão está alinhada com a percepção dos participantes sobre o valor do dinheiro.

Figura 38- Administração dos gastos pessoais



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A prática de anotar e controlar os gastos pessoais, como por meio de planilhas de receitas e despesas mensais, pode ser observada em 31% dos participantes ao atribuírem nota 1 (concordam totalmente), enquanto 27% atribuíram nota 2. Apenas 10,7% não estão totalmente de acordo (nota 5). As informações mostram que a maioria dos respondentes controlam seus gastos com precisão; isso pode ser um indicativo de que as pessoas têm uma percepção positiva sobre algumas ferramentas para a gestão financeira mais eficaz. Huston (2010) destaca que práticas como o registro de despesas são essenciais para uma boa compreensão e gestão financeira pessoal.

Assim, a contabilidade e a gestão de finanças pessoais se tornaram ferramentas cruciais para a gestão do patrimônio individual. A contabilidade, que costuma ser associada às empresas, pode ser aplicada às finanças pessoais, fornecendo informações importantes para o planejamento e controle financeiro. Neste contexto, a educação financeira é essencial, pois ajuda as pessoas a tomarem decisões financeiras mais conscientes e informadas (Potrich; Vieira; Kirch, 2014).

Figura 39- Comparação dos preços



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Em relação à comparação de preços antes de realizar uma compra, 53% dos técnicos atribuíram nota 1 (concordam totalmente) e 26% nota 2. Houve um sentimento positivo sobre comparar preços. 7% não estão de acordo (nota 5). Isso indica que os respondentes são mais conscientes do consumo, buscando melhores preços e economizando dinheiro. Essa prática é consistente com o pensamento de Agarwalla et al. (2015), que abordam a importância da pesquisa de preços como um componente de uma gestão financeira saudável e consciente.

Figura 40- Fazer reservas para o futuro



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre a prática de reservar uma parte do dinheiro mensalmente para necessidades futuras, 38% das pessoas atribuíram nota 1 (concordam totalmente) e 19% atribuem nota 2. No entanto, 14% não concordam completamente (nota 5) e outros 19% não souberam responder. Entende-se com isso que, embora um grande número de participantes esteja ciente da importância de economizar dinheiro, ainda há um número considerável que ainda não fazem isso com frequência. Macedo e Siqueira (2015) falam sobre o fato de que a prática de poupança é um indicador importante de conhecimento financeiro e que os hábitos pessoais e a educação financeira podem ter um impacto nessa prática.

Figura 41- Planejamento e orçamento dos gastos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Planejar os gastos e orçamento é uma prática observada por um total de 52% dos que responderam, ao atribuírem notas 1 e 2 respectivamente. 24% desses se colocaram neutros diante da afirmativa enquanto que 25% não concordaram, mostrando que, embora muitos reconheçam a importância de um orçamento, ainda há espaço para melhorar e aprofundamento dessa prática entre os respondentes.

Potrich et al. (2013) corroboram que o planejamento financeiro é uma competência essencial da alfabetização financeira porque permite que as pessoas organizem suas finanças, evitem dívidas e alcancem seus objetivos financeiros. Assim, os dados revelam que para melhorar a gestão financeira pessoal e alcançar uma maior estabilidade econômica, são necessárias a educação financeira e a promoção de práticas de planejamento mais consistentes.

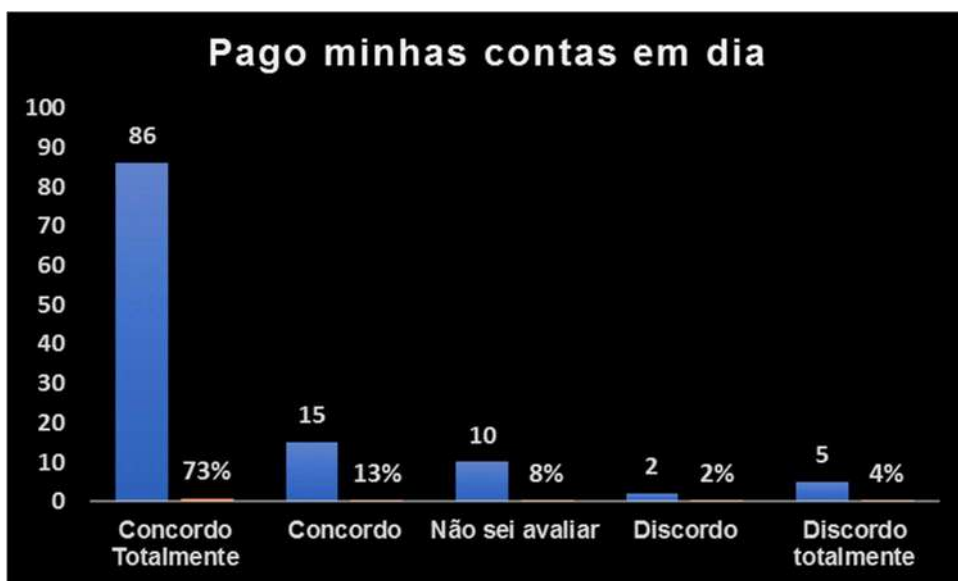
Figura 42- Identificação dos custos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A capacidade de identificar custos relacionados à compra de produtos a crédito é forte, com 36% dos técnicos atribuindo nota 1 (concordam totalmente) e 21,3% nota 2 (concordam parcialmente). Observou-se que 26% não estão de acordo (nota 4 e 5). Ter uma compreensão dos custos financeiros envolvidos em compras a crédito, é importante para evitar o endividamento, conforme Costa e Assaf Neto (2004) propõe o valor de conhecer os custos de crédito para evitar o endividamento excessivo.

Figura 43- Pagamento das contas em dias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Uma atitude financeira positiva pode ser observada em relação ao pagamento de contas em dia, quando 73% dos participantes atribuíram nota 1 (concordam totalmente) e 12,3% nota 2, notando que apenas 4% são totalmente discordantes (nota 5). Essa percepção, concorda com Savoi et al. (2007), que apontam o pagamento das contas a tempo como um indicador de gestão financeira eficaz.

Figura 44- Reserva de renda

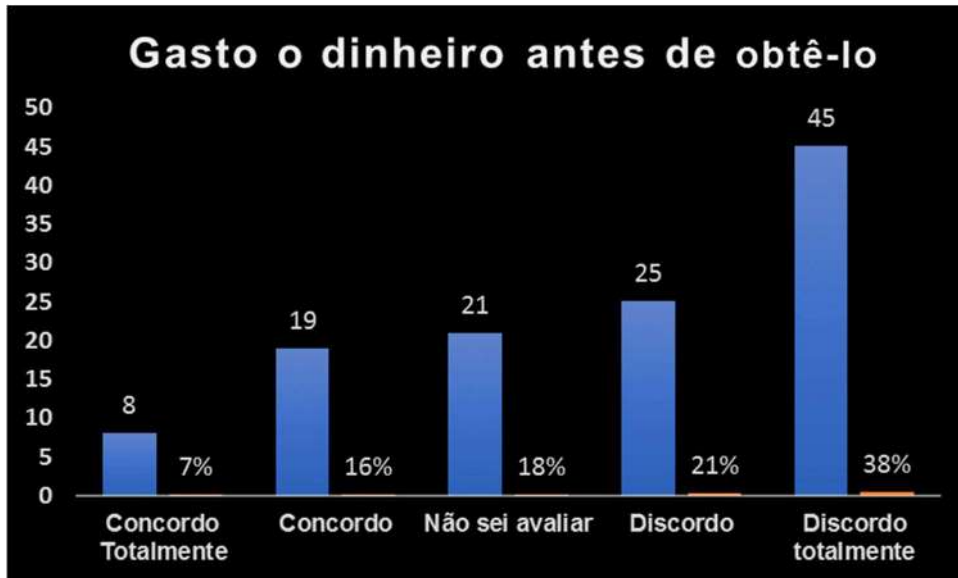


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao questionar sobre a prática de guardar uma parte da renda mensalmente, 48% deles afirmam possuírem tal prática. Mas 33% não concordam. Isso mostra que, embora um parcela importante tenham conhecimento da importância de economizar dinheiro, um grande número de pessoas ainda enfrenta problemas para economizar dinheiro regularmente e outras ainda, não se posicionaram diante da afirmativa. Sobre esse aspecto, Ferreira (2017) fala sobre como as reservas financeiras são essenciais para a segurança financeira e a qualidade de vida.

Sobre os 33% que não guardam dinheiro mensalmente, Ferreira (2017) aponta que a falta de reservas financeiras pode levar a vulnerabilidades econômicas e a um comprometimento da qualidade de vida, o que torna necessários programas educacionais que promovam a conscientização e a adoção de hábitos de poupança entre a população. Como resultado, esses resultados mostram que é fundamental aumentar os esforços de educação financeira para ajudar as pessoas a superar as dificuldades de poupança e construir uma base financeira mais sólida.

Figura 45- Gastar dinheiro antes de obtê-lo

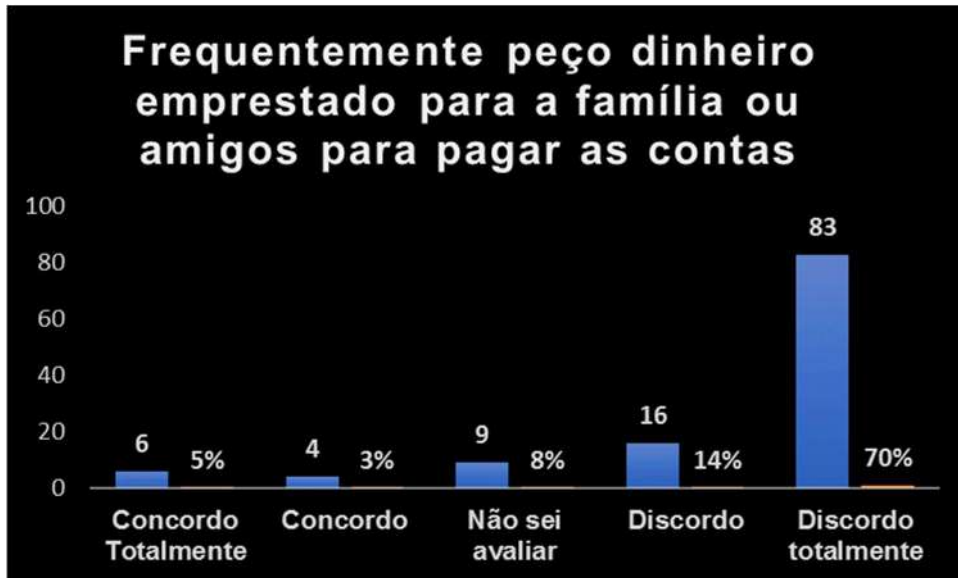


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre o gasto de dinheiro antes de obtê-lo, 38% discordam totalmente (nota 5), enquanto 21% atribuíram nota 4 discordando parcialmente. Outros 23% afirmaram gastar o dinheiro antes de tê-lo. Esses dados indicam que uma parte considerável das pessoas estão envolvidas em práticas financeiras arriscadas, o que pode resultar em problemas financeiros no futuro. Atkinson e Messy (2012) associam que gastar dinheiro antes de recebê-lo à falta de conhecimento e práticas financeiras prudentes.

Segundo Atkinson e Messy (2012), esse comportamento é frequentemente resultado de um mau conhecimento financeiro e habilidades insuficientes para gerenciar as finanças pessoais. A falta de educação financeira adequada pode levar as pessoas a subestimar os riscos associados ao endividamento e ao uso excessivo de crédito, o que pode resultar em dificuldades financeiras sérias no futuro. Os autores sustentam que a implementação de programas de educação financeira é essencial para reduzir esses comportamentos.

Figura 46- Obtenção de dinheiro emprestado

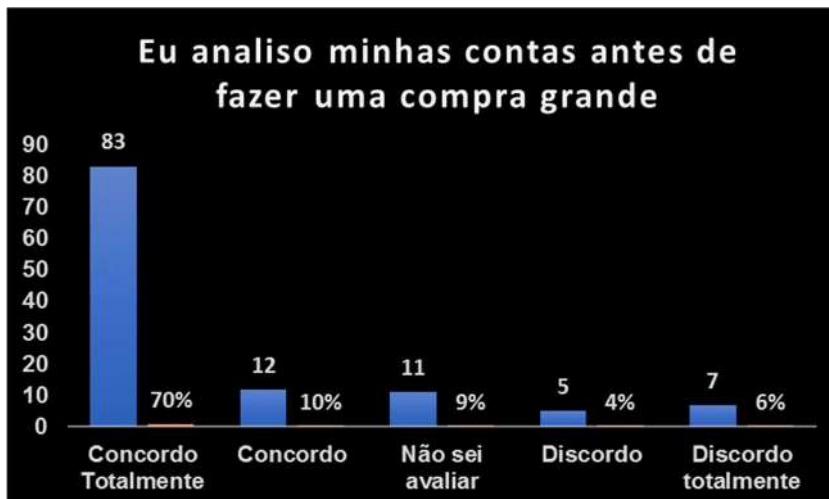


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O uso de dinheiro emprestado para pagar contas é raro, visto que apenas 5% dos respondentes concordam totalmente (nota 1) com a afirmativa, enquanto que mais da metade 70% discordam totalmente (nota 5). Este resultado é positivo, pois mostra que a maioria das pessoas evitam pedir dinheiro a amigos ou familiares. Sobre esse aspecto, Agarwal et al. (2009) afirmam que evitar dívidas é uma estratégia inteligente que é vital para a saúde financeira a longo prazo.

Assim, Agarwal et al. (2009) explicam que evitar dívidas desnecessárias é um indicador de boas práticas de gestão financeira e contribui para a estabilidade econômica do indivíduo. As dívidas podem levar a um ciclo vicioso de dependência financeira e estresse, tornando difícil economizar dinheiro e investir.

Figura 47- Análise das contas antes de uma compra

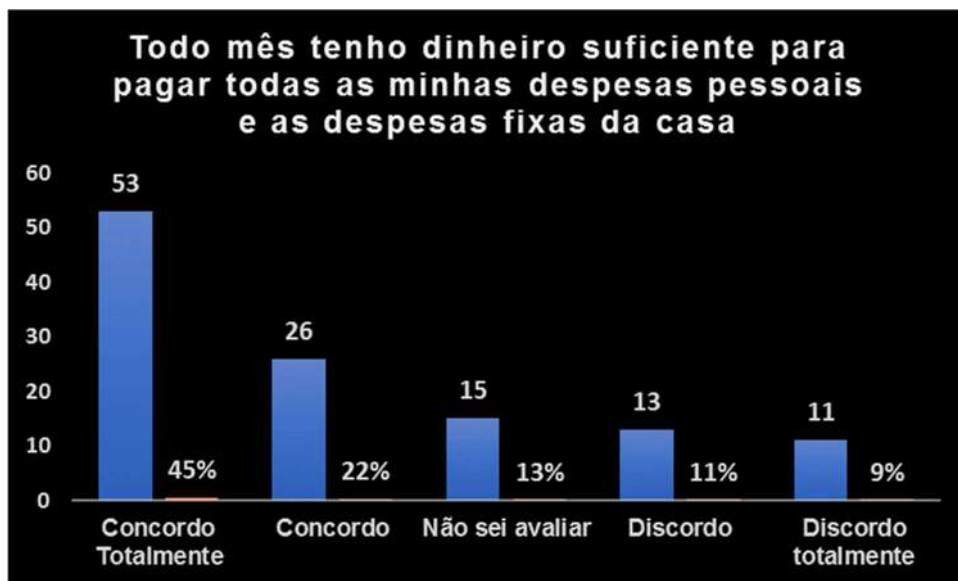


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A figura 47, mostra que 70% das pessoas fazem uma análise de contas antes de fazer compras significativas, e 10% deram nota 2 (concordam parcialmente), uma prática proposta por Andrade et al. (2012) para tomar decisões financeiras mais conscientes. No entanto, observa-se que um número pequeno de participantes 6% afirma não analisar suas finanças antes de realizar uma compra. Esta atitude mostra que a maioria está tomando decisões de compras com cuidado.

Dessa forma, para evitar gastos impulsivos e desnecessários e garantir que as decisões sejam baseadas em uma compreensão clara da situação financeira atual, Andrade et al. (2012) recomendam uma avaliação das finanças pessoais antes de fazer compras importantes. Além disso, os autores esclarecem que essa estratégia ajuda a aumentar a estabilidade financeira a longo prazo e controle financeiro rigoroso.

Figura 48- Dinheiro suficiente para pagar as contas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação ao questionamento da figura 48, 67% concordam que têm dinheiro suficiente para pagar todas as despesas fixas e pessoais da casa, enquanto que 20% afirmam não ter dinheiro suficiente para sanar as despesas. Portanto, embora um pouco mais da metade dos participantes tenham dinheiro para resolver todas as pendências mensais, é notável que ainda tem uma parcela importante que não realizam todas as obrigações financeiras mensais, por falta de recursos suficientes. Nesse sentido, o estudo de Da Cruz et al. (2023) confirma a necessidade de investir em educação financeira como um meio de promover a estabilidade

financeira individual e reduzir as dificuldades enfrentadas por aqueles que atualmente não têm recursos suficientes para pagar suas despesas monetárias.

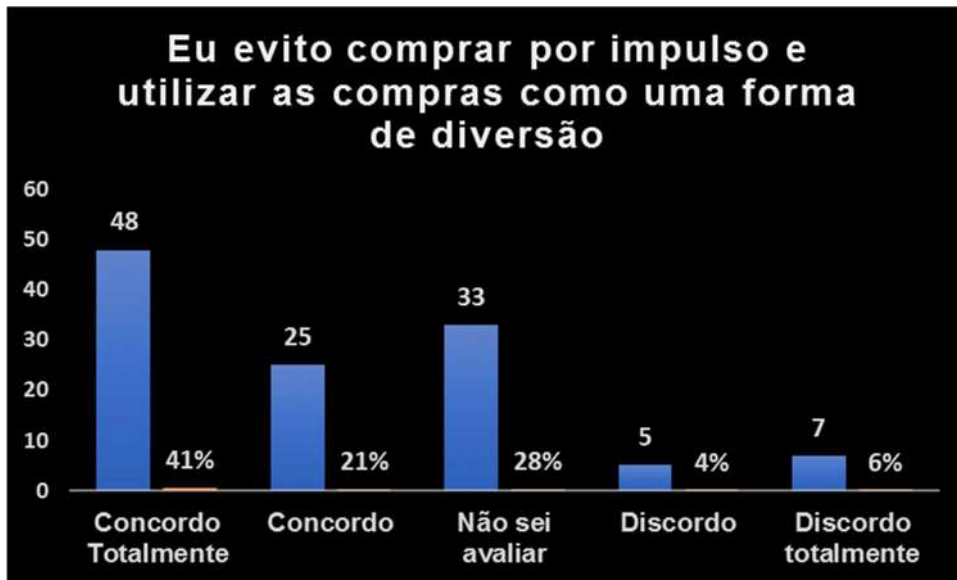
Figura 49- Registros financeiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre o que se questiona na figura 49, observou-se uma distribuição proporcional nas respostas, pois 26% dizem que mantêm totalmente dos registros financeiros e dias e consegue encontrar documentos facilmente quando necessário, 24% também concordaram parcialmente e 25% se mantiveram neutros. Outros 25% afirmaram que não fazem registros financeiros e não encontram os documentos facilmente. Isso indica que a maioria dos respondentes valorizam a organização financeira, porém outros não sabem ou não tem conhecimento da importância dessa prática, o que concorda com Kunovskaya et al. (2014) sobre a importância de manter registros financeiros para uma boa gestão financeira pessoal.

Figura 50- Compras compulsórias

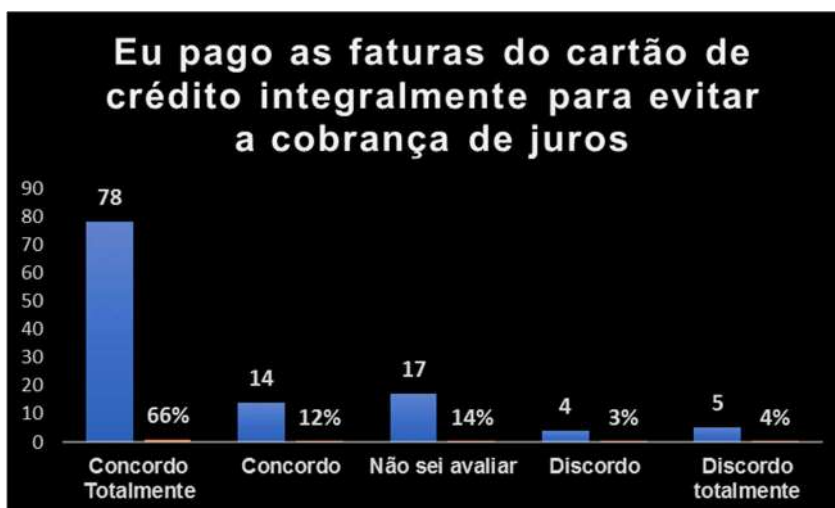


Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 50, os dados obtidos evidenciam que as pessoas evitam comprar por impulso como uma forma de diversão, pois 41% dos participantes concordam totalmente (1) afirmando evitar a compra compulsória e 21% concordaram parcialmente (2). No entanto, 28% se colocaram neutros diante da afirmativa, dando o indicativo que essas pessoas não conseguem identificar seu comportamento de compra.

Segundo Pires (2006), uma boa gestão financeira inclui evitar gastos impulsivos. O destaca que compras impulsivas geralmente resultam em gastos desnecessários, prejudicando o orçamento e a capacidade de economia. Para evitar problemas com dinheiro a longo prazo, é importante estar consciente dos próprios hábitos de consumo.

Figura 51- Pagamento Integral das Faturas do Cartão de Crédito



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação ao pagamento a figura 51, 78% das pessoas concordaram totalmente que fazem o pagamento integral das faturas do cartão de crédito para evitar a cobrança de juros. Apenas 7% não tem a prática de pagar integralmente a fatura do cartão, enquanto que outros 14% não se posicionaram diante da afirmativa. Isso mostra que a maioria se considera prudentes com seu cartão, evitando dívidas com juros altos.

Donadio, Campanario e Rangel (2012) falam sobre como os brasileiros se endividam com o uso de cartão de crédito. Os autores afirmam que a falta de conhecimento financeiro pode levar os consumidores a usarem o crédito de forma irresponsável, resultando em endividamento elevado e problemas financeiros. Uma boa maneira de proteger a saúde financeira é pagar todas as faturas do cartão de crédito para evitar acúmulo de juros e dívidas.

Figura 52- Reserva financeira



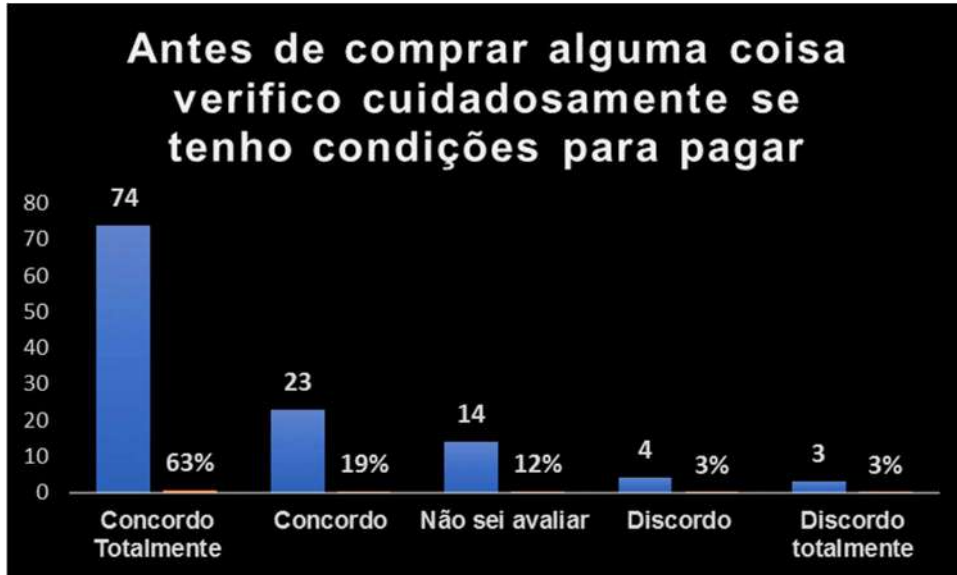
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Conforme a figura 52, apenas 31% dos participantes podem ter uma reserva financeira que pode ser rapidamente recuperada, igual ou maior a três vezes as despesas monetárias, ao passo que 52% não tem uma reserva financeira, o que significa que essa prática não é algo comum entre as pessoas. A falta de reservas financeiras significa que as pessoas estão mais vulneráveis a problemas econômicos em caso de perda de emprego, despesas médicas ou outras emergências.

Nesse sentido, Almeida et al. (2004), afirmam que manter uma reserva financeira é um componente essencial para garantir uma estabilidade financeira a longo prazo. Ter uma reserva suficiente é essencial para lidar com imprevistos e emergências, além de fornecer uma base

sólida para a estabilidade financeira, segundo os autores. Uma reserva financeira de, pelo menos, três meses de despesas pode ajudar as pessoas a evitar a necessidade de recorrer a empréstimos ou dívidas em situações de emergência, permitindo-lhes manter a saúde financeira e a tranquilidade.

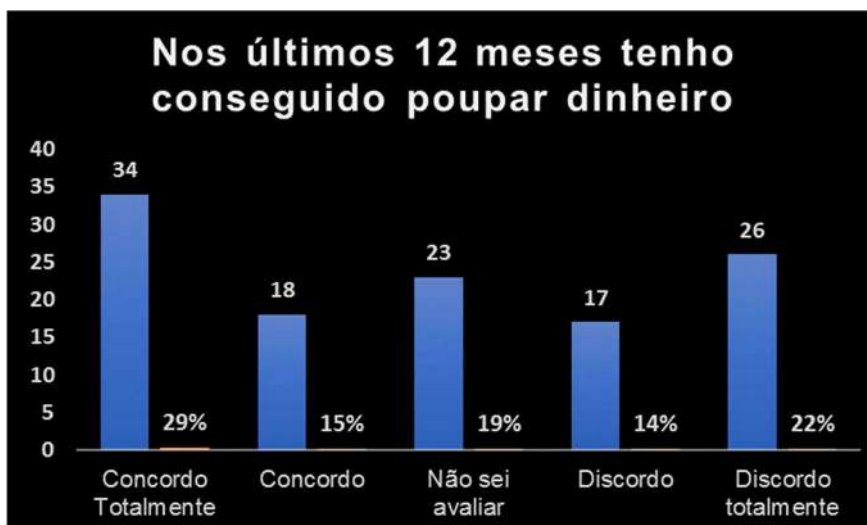
Figura 53- Poder de compra



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Antes das compras, 63% dos respondentes verificam cuidadosamente se têm condições para pagar, atribuindo nota 1, que é totalmente concordante, e 19,7% atribuem nota 2. Apenas 6% são totalmente discordantes (nota 5). Este é um exemplo de gestão financeira consciente e cuidadosa, evitando fazer dívidas desnecessárias, um comportamento que Atkinson e Messy (2012) consideram essencial.

Figura 54- Capacidade de poupar dinheiro nos últimos 12 meses



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre poupar a curto prazo, 29% dos respondentes economizaram dinheiro nos últimos 12 meses, atribuindo nota 1 (concordam totalmente) e 15% nota 2. No entanto, 36% não pouparam dinheiro nos últimos 12 meses e 19% não respondeu. A falta de planejamento financeiro, despesas imprevistas ou mesmo uma renda insuficiente para atender às necessidades básicas e ainda permitir a economia podem ser algumas das razões pelas quais pode ser difícil poupar.

Savoia et al. (2007) discutem sobre o quanto é importante poupar a curto prazo como uma medida para manter a saúde financeira e a estabilidade econômica individual. De acordo com os autores, ter uma capacidade de economia regular, mesmo que seja em pequenas quantidades, pode ajudar a diminuir o impacto de situações financeiras imprevistas e emergenciais. Poupar a curto prazo também é um passo importante para atingir metas financeiras maiores e construir uma base sólida para investimentos futuros.

Figura 55- Decisão sobre produtos ou empréstimos financeiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Sobre decidir com reação a produtos financeiros ou empréstimos, 43% e 17% afirmam adotar a prática de considerar as opções de várias empresas ou bancos ao decidir sobre produtos financeiros ou empréstimos. Apenas 15% discordaram da afirmativa, porém um percentual importante se manteve neutros, indicando que estes não pode ter conhecimento a respeito da pratica financeira. Porém, o comportamento da maioria mostra uma atitude consciente e cuidadosa ao escolher produtos financeiros e empréstimos.

Conforme afirmado por Bogoni et al. (2018), a comparação de opções financeiras é uma prática essencial para a tomada de decisões inteligentes e conscientes. Os autores destacam que avaliar diversas ofertas de instituições financeiras permite aos consumidores encontrar as

melhores condições e evitar contratos desfavoráveis, contribuindo para a estabilidade financeira e evitando os riscos associados a dívidas e investimentos.

Figura 56- Investimentos regular a longo prazo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Com relação a importância de investimentos regulares, 76% dos participantes reconhecem a importância de investir regularmente para atingir metas de longo prazo e 13% não reconhecem ou não consideram importante o investimento regular. Esses dados, podem indicar que a maioria das pessoas entendem a importância de investir para atingir seus objetivos financeiros a longo prazo.

De acordo com Ferreira (2017) afirma que, para atingir metas financeiras de longo prazo, o investimento regular permite o crescimento contínuo do capital e a criação de um patrimônio sólido. Ferreira enfatiza que investir regularmente ajuda na acumulação de riqueza e também protege contra a inflação e outras incertezas econômicas.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o objetivo da educação financeira, é ensinar às pessoas a economizar, gastar, poupar e investir para melhorar a qualidade de vida (SEBRAE Bahia, 2013). Paim et al. (2018) por outro lado, afirmam que o planejamento financeiro é fundamental para garantir uma vida mais tranquila e harmoniosa após a aposentadoria, com reservas suficientes.

Figura 57- Percepção sobre investimentos em ativos e os riscos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

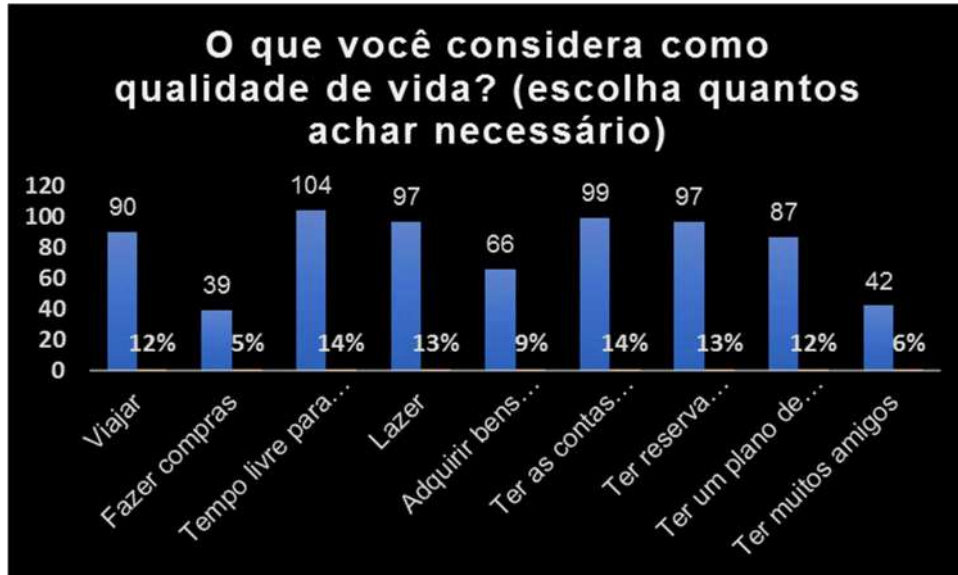
Os participantes foram questionados se diversificar investimentos em vários ativos pode correr o risco de perder dinheiro, 52% responderam afirmativamente, enquanto 47,5% discordaram, mostrando que há uma visão ponderada dos benefícios e riscos da diversificação de investimentos.

Essa prática é corroborada com Gordia et al. (2022) ao destacarem a diversificação como um método essencial para maximizar os retornos dos investimentos e gerenciar o risco. Segundo os autores, a diversificação, uma abordagem comumente usada na gestão de portfólios, permite reduzir a volatilidade e reduzir as perdas potenciais ao distribuir os investimentos por vários ativos. Gordia et al. Enfatizam que, embora a diversificação não elimine completamente o risco, ela pode minimizar os efeitos das perdas em um determinado ativo e aumentar a estabilidade do portfólio em geral.

O fato de 52% dos entrevistados associarem a diversificação a riscos de perda de dinheiro pode indicar que eles não entendem completamente como funciona e seus benefícios. Para essas pessoas, pode existir uma percepção equivocada de que a diversificação pode aumentar o risco, como resultado de uma experiência anterior ruim ou de uma compreensão insuficiente da gestão de risco.

4.5 QUALIDADE DE VIDA E FINANÇAS

Figura 58- Percepção sobre qualidade de vida



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os respondentes têm perspectivas muito diferentes sobre a qualidade de vida. A maioria dos entrevistados apreciou ter tempo livre para descanso (104; 14%), já (99;14%) consideram ter as contas pagas mais importante, (87; 12%) considerou ter um plano de saúde, enquanto que (97;13%) optaram por ter lazer e reservas financeiras. Além disso, adquirir bens materiais (66; 9% e fazer compras (39;5%) foram considerados importantes, mas não com maior prioridade. Para (99;12%) dos participantes, viajar é um fator importante. Outros fatores, como ter muitos amigos (42;6%) considerados por uma boa parte. Isso mostra que relacionamentos futuros, segurança financeira e qualidade de vida são mais importantes.

Nesse sentido, a presença de participantes que priorizam ter contas pagas e suas reservas financeiras, corrobora com a visão de Potrich et al. (2013) ao indicar que um planejamento sólido contribui para a elevação do bem-estar. Além disso, Ferreira (2017) discute a importância de reservas financeiras para a segurança financeira e qualidade de vida. Esse sentimento de segurança e estabilidade, é refletido pelo fato de 12% dos respondentes considerarem ter um plano de saúde e 13% considerarem ter reservas financeiras.

Por outro lado, Agarwal et al. (2009) afirma que uma estratégia financeira inteligente, consiste em evitar se envolver em dívidas. De acordo com 14% dos entrevistados, ter contas pagas é um meio de manter a economia e uma qualidade de vida positiva. Por fim, Da Cruz et al. (2023) fala sobre como a educação financeira é importante para ter segurança financeira. O tempo livre para descanso (104; 14%), lazer (97; 13%) e a capacidade de viajar (99; 12%) foram

alguns dos fatores considerados importantes pelos respondentes, que mostram uma compreensão mais abrangente da qualidade de vida, onde a segurança financeira permite o desfrute de várias áreas da vida.

Com base no que foi discutido acima, a seção seguinte, fornece um quadro geral que comparativo que mostra como os estudantes, técnicos e professores da UNEB se comportam em relação à alfabetização financeira. A análise dos dados permite a identificação de padrões, tendências e áreas de melhoria na educação financeira da comunidade.

4.6 QUADRO GERAL- ATITUDE, COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO/ QUALIDADE DE VIDA E FINANÇAS

Tabela 1- Quadro geral comparativo dos resultados

ALTERNATIVAS	Estudantes					Técnicos					Professores				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1. É importante definir metas para o futuro	63	7	2	3	9	6	6	0	0	0	19	2	0	0	1
2. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4	6	8	13	53	0	3	0	5	4	0	3	2	6	11
3. Poupar é impossível para a nossa família	13	11	21	20	19	0	3	2	4	3	2	4	2	7	7
4. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão	23	15	20	13	13	1	5	1	3	2	6	2	5	7	2
5. Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem	14	19	29	10	12	1	3	1	6	1	3	6	4	4	5
6. É difícil construir um planejamento de gastos familiar	16	8	29	17	14	1	5	0	3	3	2	5	5	3	7
7. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim	30	22	22	4	6	4	4	2	0	2	9	8	2	3	0
8. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro	49	12	6	8	9	2	1	1	4	4	14	6	1	0	1

10. O dinheiro é feito para gastar	9	8	11	18	38	0	1	2	4	5	1	2	3	8	8
11. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	3	9	28	19	25	1	1	2	5	3	1	5	7	5	4
12. Comparo preços ao fazer uma compra	27	17	18	12	10	4	6	0	2	0	5	9	3	3	2
13. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	46	20	8	3	7	5	6	1	0	0	12	5	2	2	1
14. Tenho um plano de gastos / orçamento	31	15	18	8	12	3	6	1	1	1	11	2	1	5	3
15. Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito	25	15	24	11	9	3	5	1	1	2	8	5	3	4	2
16. Pago minhas contas em dia	34	16	13	11	10	2	5	1	2	2	7	4	6	2	3
17. Eu guardo parte da minha renda todo o mês	60	10	9	1	4	7	3	1	0	1	19	2	0	1	0
18. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo	19	19	20	9	17	2	5	0	1	4	8	3	3	3	5
19. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas	8	14	16	14	32	0	1	1	5	5	0	4	4	6	8
20. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande	6	1	8	10	59	0	2	0	3	7	0	1	1	3	17

21. Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais e as despesas fixas da casa	62	6	8	2	6	5	2	2	2	1	16	4	1	1	0
22. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente	36	15	12	11	10	4	4	2	2	0	13	7	1	0	1
23. Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão	22	14	26	11	11	3	5	1	1	2	6	9	2	5	0
24. Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros	33	16	26	4	5	3	3	3	1	2	12	6	4	0	0
25. Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	54	8	15	3	4	6	3	2	0	1	18	3	0	1	0
26. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar	16	8	19	14	27	1	3	1	5	2	5	3	1	8	5
27. Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	54	13	10	4	3	6	4	2	0	0	14	6	2	0	0

28. Ao decidir sobre quais produtos financeiros ou empréstimos utilizarei, considero as opções de diferentes empresas/bancos	24	11	20	10	19	2	2	0	5	3	8	5	3	2	4
29. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo	36	11	23	7	7	3	5	2	1	1	12	4	5	0	1
30. Quando um investidor diversifica seu investimento entre diferentes ativos, corre o risco de perder dinheiro?	42	18	11	8	5	3	9	0	0	0	14	4	2	1	1
Frequência cumulada	859	364	480	278	455	78	111	32	66	61	245	129	75	90	99
Frequência Relativa	35%	15%	20%	11%	19%	22%	32%	9%	19%	18%	38%	20%	12%	14%	16%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A análise do quadro acima enfoca metas financeiras, questões futuras, desafios para poupar dinheiro e atitudes sobre consumo e planejamento financeiro.

Os resultados mostram diferenças significativas entre alguns grupos:

1. Metas e Planejamento Financeiro: Todos os três grupos concordam que é fundamental estabelecer metas para o futuro, com destaque para os estudantes que em sua maioria (63), atribuem grande relevância a esse tema. No entanto, muitos estudantes (31) e professores (11) afirmaram que não tinham um plano de orçamento claro. Isso se deve ao fato de que a criação de um plano de gastos ainda é um desafio, mostrando haver uma disparidade entre quem confirma a importância do planejamento e quem o implementa bem (Paim et al., 2018).

2. Preocupação com o Futuro e Vivência no Presente: Os grupos se igualam claramente em relação à preocupação com o futuro. Entre os alunos, uma proporção significativa (53), discordaram totalmente da afirmativa: “Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”, mostrando uma preocupação com o futuro, e não vivem apenas o presente. Isso pode indicar que os eles entendem o valor do planejamento financeiro de longo prazo, apesar de suas limitações financeiras. Este comportamento é semelhante entre técnicos e professores, indicando que a idade e a experiência podem estar ligadas à percepção de segurança financeira futura.

3. Poupança e Gestão de Dívidas: (40) estudantes dizem que não é possível economizar dinheiro para suas famílias, o que é percebido também para técnicos e professores. Este problema se reflete na baixa frequência com que os três grupos criam reservas substanciais; uma minoria possui reservas que superam três vezes suas despesas monetárias. Estes dados indicam que programas de educação financeira que ensinem a poupar dinheiro são necessários, especialmente para estudantes (Savoia et al., 2007).

4. Comportamento de Consumo: (14) alunos admitem comprar coisas para se sentirem bem, o que é um comportamento notável, porém com baixa frequência se comparado ao número total de respondentes. Vale destacar que (29), não souberam responder. No entanto, parece que técnicos e professores estão mais cientes de que o consumo deve ser planejado e moderado. Além disso, é comum que os professores não façam compras impulsivas, o que indica que uma maior consciência financeira pode estar ligada a uma maior maturidade e conhecimento.

5. Controle Financeiro e Comparação de Preços: Os resultados mostram que entre os estudantes, a prática de anotar e controlar os gastos pessoais não é muito comum, mas os professores e técnicos fazem isso. Além disso, técnicos e professores comparam preços antes de comprar, o que indica uma atitude mais cuidadosa em relação ao consumo.

6. Pagamento de Contas e Administração de Dívidas: A maioria dos professores pagam suas contas em dia, o que não é surpresa, considerando que sua estabilidade e educação financeira são melhores do que os estudantes. No entanto, a gestão de dívidas é importante para todos os grupos, especialmente para estudantes, que muitas vezes necessitam recorrer a empréstimos de amigos ou familiares para pagar as suas despesas (Ferreira, 2017).

O quadro geral revela que, embora haja uma compreensão teórica da importância da alfabetização financeira, os alunos da UNEB ainda não dominam especificamente vários aspectos práticos da gestão financeira, como planejamento de gastos, poupança e controle financeiro. Embora professores e técnicos demonstrem melhores práticas financeiras, há espaço para melhorias, especialmente em termos de poupança e investimento. Esses resultados mostram que as disciplinas educacionais precisam se concentrar em práticas financeiras mais econômicas e sustentáveis, especialmente para os alunos. Isso ajudará a criar uma cultura financeira mais sólida na comunidade acadêmica (Potrich et al., 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trata-se de um estudo de caso que buscou examinar como a alfabetização financeira afeta a qualidade de vida dos alunos, professores e técnicos da UNEB. A partir de uma amostra de 118 participantes, incluindo 84 discentes, 22 docentes e 12 técnicos, foi possível traçar um perfil demográfico e socioeconômicos dos envolvidos e correlacionar esses dados com suas atitudes e comportamentos e conhecimento financeiro. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado, aplicado de forma online em um período de 28 dias.

Ao fazer o levantamento dos dados, esse estudo levou em consideração, aspectos como, perfil social, demográfico e econômico dos participantes, bem como o nível social e conhecimento financeiro por parte dos mesmos. Ao considerar tais aspectos, a pesquisa evidenciou que a alfabetização financeira exerce influência importante na qualidade de vida dos participantes. Os participantes que demonstram maior conhecimento e habilidades em gestão financeira tendem a relatar melhores condições de vida, estabilidade financeira e percepção mais positiva de bem-estar.

A pesquisa examinou hábitos de poupança, planejamento financeiro e gestão de despesas como indicadores de qualidade de vida e financeiros e descobriu que práticas financeiras conscientes e bem informadas estão associadas a uma menor incidência de estresse financeiro e a uma maior capacidade de lidar com eventos econômicos imprevistos.

Sobre o impacto voltado ao grupo dos discentes, observou-se que a maioria dos alunos está no início de seus estudos e tem entre 16 e 24 anos. Os conhecimentos financeiros desse grupo foram variados, com uma parte significativa enfrentando problemas financeiros e precisando de maior educação financeira. Evidenciou-se ainda que uma parcela significativa é solteira ou sem filhos, tendo dessa forma, mais tempo e recursos disponíveis para estudar e desenvolver habilidades financeiras. No entanto, a necessidade de programas especializados em educação financeira e apoio financeiro para esse grupo é evidenciada pela renda familiar baixa observada e instabilidade no emprego.

Relacionado aos docentes, a pesquisa mostrou um perfil de alta qualificação acadêmica, uma faixa etária mais elevada, com a maioria próxima da idade de aposentadoria. As rendas dos professores foram significativamente maiores do que as dos alunos e técnicos, refletindo suas funções e níveis de escolaridade. No entanto, as diferentes perspectivas sobre o dinheiro mostram que, mesmo para pessoas com maior escolaridade, programas de educação financeira contínua são essenciais para ter uma boa gestão financeira ao longo da vida.

Já os técnicos apresentaram um perfil com mais predominância feminina, com faixa etária também mais elevada e nível de escolaridade elevado. A análise desse perfil mostrou que, embora muitos técnicos tenham empregos estáveis, uma boa parte pode enfrentar ou enfrentam dificuldades financeiras, uma vez que alguns tem suas faixas salariais mais próximas às dos discentes.

Ao examinar as atitudes, comportamento e conhecimento financeiros, os resultados mostraram que a maioria dos participantes reconhece o valor de estabelecer metas financeiras, planejar para o futuro e administrar suas finanças de forma responsável.

No entanto, foi observado que muitos enfrentam desafios para poupar regularmente e alguns continuam a agir de forma arriscada, como gastar dinheiro antes de recebê-lo. A falta de conhecimento financeiro pode causar essas dificuldades, o que destaca a necessidade de programas de educação financeira mais fortes e acessíveis na UNEB. Uma gestão financeira eficaz, que pode evitar o endividamento e promover a estabilidade econômica, requer o uso de conceitos financeiros como o controle de gastos.

Além disso, os estudos mostram que saber como administrar as finanças pessoais têm um impacto na saúde mental e no bem-estar geral de uma pessoa. Os participantes que mostraram uma melhor compreensão e aplicação de conceitos financeiros relataram menor ansiedade em relação às decisões financeiras e maior confiança em sua capacidade de gerenciar seus fundos.

A maioria dos participantes do estudo manteve hábitos financeiros prudentes, sugerindo um nível alfabetização financeira relativamente alto. Os participantes parecem ter uma melhor qualidade de vida com a alfabetização financeira, pois fatores como evitar compras compulsivas, pagar faturas corretamente e manter registros financeiros estão ligadas a uma gestão financeira mais saudável e com menos estressante.

No entanto, a falta de reservas financeiras e a dificuldade em economizar dinheiro a curto prazo representam áreas críticas onde educação financeira pode aplicada. A qualidade de vida das pessoas pode ser prejudicada se elas enfrentarem dificuldades financeiras em situações de emergência se não tiverem uma reserva suficiente. A capacidade de economizar regularmente é essencial para a preparação para imprevistos e para estabelecer objetivos financeiros a longo prazo.

Além disso, a pesquisa evidenciou ainda que a falta de educação financeira pode ser prejudicial tanto para os funcionários, quanto para a própria instituição. Os funcionários que não possuem conhecimento em gestão financeira pessoal podem enfrentar problemas como endividamento, estresse e baixa produtividade, e consequentemente afeta seu desempenho no

trabalho. Além disso, a falta de conhecimento financeiro pode prejudicar o planejamento de recursos, a alocação de orçamento e o crescimento sustentável da empresa.

Conclui-se, portanto, que uma compreensão financeira adequada é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, professores e técnicos da UNEB. Sendo assim, a necessidade de programas de educação financeira mais fortes e acessíveis é evidente, especialmente para estudantes e técnicos. A maior compreensão e aplicação de ideias financeiras pode não apenas reduzir o estresse e aumentar a estabilidade econômica, como melhorar o bem-estar mental e a confiança na gestão de finanças pessoais. A UNEB pode desempenhar um papel importante no fornecimento de recursos e ferramentas que permitam que seus membros adquiram mais conhecimento sobre gestão financeira pessoal para uma vida a mais equilibrada economicamente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Bruna Manoela Albano; DE OLIVEIRA, Ivanira Correia; BOSIO, Queila Franciele Fabris. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 133-152, 2021.
- AGARWAL, SUMIT, DRISCOLL, GABAIX e LAIBSON. A era da razão: decisões financeiras ao longo do ciclo de vida com implicações para a regulação. **Brookings Papers sobre Atividade Econômica** 2 p. 51-117, 2009.
- AGARWALLA, Sobhesh Kumar et al. Financial literacy among working young in urban India. **World Development**, v. 67, p. 101-109, 2015
- ALMEIDA, M. A. B. D. GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637950>. Acesso em: 09 dez. 2023.
- ANDRADE, Valéria Claudia Ferreira; ANDRADE, Paulo César de Resende; LEITE, Ângelo Márcio P.; ARAÚJO, Christiane Motta. Qualidade de vida de servidores técnico administrativos: um estudo de caso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/382>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- Andres de Jesus, C. RELATO DE CASO: OS EFEITOS DE PALESTRAS NO INTERESSE E CONHECIMENTO AUTOPERCEBIDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE POLICIAIS MILITARES. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 4(10), e4104213, 2023. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4213>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.
- COSTA, Mayla Cristina; ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças pessoais: um estado da arte**. 2004.
- CRESWELL, John W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. **Thousand Oaks: Sage Publications**, 2014.
- DA CRUZ, Karina Kelen; DE BRITO, Mozar José; DE MELO CARVALHO, Francisval. A educação e alfabetização financeira sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista Gestão em Análise**, v. 12, n. 3, p. 121-136, 2023.
- DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; DE SIQUEIRA, José Ricardo Maia. **Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio Da Aplicação Da Teoria De Resposta Ao Item**. João

NASCIMENTO, Carlos Hipólito Bernardes do. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2015.

DA SILVA NIEHUES, Andrea Luisa et al. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

DONADIO, Rosimara; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DE SOUSA RANGEL, Armênio. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

DUARTE, G. A. SANTOS, J. J. SILVA, K. E. M. MORALES, L. A. JUNIOR, R. S. S. **Educação Financeira: a importância na vida dos jovens e adultos**. ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz". Técnico em Administração. Araraquara, 2021. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5905/1/administracao_2021_1_gabrielleduarte_educacaofinanceira.pdf> Acesso em: 07 nov. 2023.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. **Revista Raízes e Rumos**, UFRJ, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014.

FERREIRA, J.C. A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida. **Caderno de Administração** v.1. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em 11 dez. 2023.

FORTE, Claudia Márcia de Jesus. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2021.

Gaspar Wisniewski, M. L. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. **REVISTA INTERSABERES**, 6(11), 155– 170, 2011. <https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32> Acesso em: 01 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. **6. ed. São Paulo: Atlas**, 2008.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 3, n. 1, 2011.

GUINDANI, Roberto Ari; MARTINS, Tomás Sparano; ALISSON, June. **Finanças pessoais**. Editora Ibplex, 2008.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316. (**Medindo a Alfabetização Financeira** - HUSTON - 2010 - *Journal of Consumer Affairs* - Wiley Online Library). Acesso em: 23 nov. 2023

Instituto Unibanco (2023) **Pobreza, fome e desigualdade social: impactos na educação do Brasil | Observatório de Educação** (institutounibanco.org.br) Acesso em: 01 dez. 2023

International Network on Financial Education (INFE) pilot study, 2012. Disponível em http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/5905/1/administracao_2021_1_gabrielleduarte_investir_uma_parte_da_sua_renda? **Ciências em Foco**. V. 9, n.6 2018.

KARCHENKO, Olga. Financial literacy in Ukraine: **determinants and implications for**

saving behavior. Ukraine: Kyiv School of Economics, 2011.

KUNOVSKAYA, I.A., Cude, B.J.; ALEXEEV, N. Avaliação de um teste de literacia financeira utilizando a teoria clássica dos testes e a teoria da resposta ao item. **J Fam Econ Iss** 35, 516–531 (2014). <https://doi.org/10.1007/s10834-013-9386-8>. Acesso em: 01 dez. 2023.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. In: **National Bureau of Economic Research, Cambridge**, 2009. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>. Acesso em: 01 maio 2024.

LUSARDI, A. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **Journal of Consumer Affairs**, v. 49, n. 3, p. 639–659, nov. 2015.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. **Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, FEA/USP, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. **São Paulo: Hucitec**, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD) INTERNATIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE). Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. Paris, 2011.

OECD, 2018. OECD/INFE Toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion.

OECD. In: Anais do International Conference in Management and Accounting - Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó - Congresso FURB de Ciências Contábeis - Congresso de Iniciação Científica. Anais... Blumenau (SC) FURB, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ICMA2022/542805-NIVEL-DE-ALFABETIZACAO-FINANCEIRA-PESSOAL-DE-ESTUDANTES-UNIVERSITARIOS-BRASILEIROS-A-PARTIR-DOS-CRITERIOS-DA-OECD>. Acesso em: 28 nov. 2023.

OLIVEIRA, Bruno. **Os desafios da educação financeira - Como adequar processos de educação financeira.** 2020. Disponível em: <https://medium.com/finan%C3%A7as-tecnologia/os-desafios-daeduca%C3%A7%C3%A3o-financeira-como-adequar-processos-de-educac%C3%A7%C3%A3o-financeira-1afc0fed6c95>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** OECD Centre, Paris, France, 2013.

PAIM, P. H. X., et al. Educação financeira: qual a necessidade, ou relevância de investir uma parte da sua renda? **Ciências em Foco**. V. 9, n.6 2018.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Você é alfabetizado financeiramente? descubra no termômetro de alfabetização financeira**. 2014.

POTRICH, Ani. C.G.; VIEIRA, K.M.; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. 2015. Acesso em: 01 dez. 2023.

RESEARCH, Roy Morgan. ANZ Survey of adult financial literacy in Australia. **Discovery your edge**, Australia, 2003. Disponível em: <http://media.corporateir.net/media_files/irol/24/248677/mediareleases/2003/ANZMediaRelease-20030502b.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERVON, Lisa J; KAESTNER, Robert. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 2, n.2, p. 271-305, 2008.

SHOCKEY, S. S. Low-wealth adults' financial literacy. **Money management behavior and associate's factors, including critical thinking**. Tese, Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.

SILVA, Elaine Aparecida da. **Alfabetização financeira: reflexões a partir de um estudo com idosos da Irlanda**. Minas Gerais: Mariana, 2016.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, p. 1403-1410, 1995.

TRENTO, Tiago Rafael; DOS SANTOS BRAUM, Loreni Maria. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira: Development and content validation of a financial literacy measurement scale. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160.

UNEB-Universidade Estadual do Estado da Bahia. **A uneb**. Disponível em: <<https://portal.uneb.br/a-uneb/>>. Acesso em 07 dez. 2023.